



GOVERNO DO ESTADO PARÁ

COMPANHIA PARAENSE DE TURISMO - PARATUR

PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - PRODETUR/PA

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

BELÉM - PARÁ
Novembro - 2010

P221e PARATUR
Resumo Executivo do Pólo Belém – PA/ Ministério do Turismo. Paratur.
Belém: Empresa Expansão Gestão em Educação e Eventos, 2009
37 f. il

Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
- PDITS dos Pólos Belém, Tapajós e Marajó - PA do Programa de
Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR.

1. Turismo 2. Turismo Sustentável I. Ministério do Turismo
II. Expansão Gestão em Educação e Eventos III. Título

CDD: 338.4791



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
COMPANHIA PARAENSE DE TURISMO – PARATUR
PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
PRODETUR/PA**

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

**BELÉM - PARÁ
Novembro - 2010**

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

MINISTÉRIO DO TURISMO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente: Luiz Inácio Lula da Silva
Vice-Presidente: José Alencar Gomes da Silva

MINISTRO DO TURISMO

Ministro: Luiz Eduardo Pereira Barreto Filho

SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Secretário: Frederico Silva da Costa

DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Diretor: Edimar Gomes da Silva

COORDENAÇÃO GERAL DE PROGRAMAS REGIONAIS I

Claudio Corrêa Vasques – Coordenador
Ana Carla Fernandes Moura - Técnica Nível Superior
Marina Neiva Dias – Técnica Nível Superior
Mário Rudá Pontes de Andrade – Técnico em Turismo
Miranice Lima Santos – Técnica Nível Superior
Ricardo de Sousa Mendes - Engenheiro

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Governadora: Ana Júlia de Vasconcelos Carepa

COMPANHIA PARAENSE DE TURISMO – PARATUR

Diretor Presidente: Luiz Antônio Souto

UNIDADE DE COORDENAÇÃO DE PROJETOS – PRODETUR/PA

Coordenação Geral

Márcia Sueli Castelo Branco Bastos – Turismóloga - Especialista em Meio Ambiente

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Admilson Alcântara – Estatístico

ASSESSORIA TÉCNICA

Nelson Luis Carvalho de Oliveira – Arquiteto

EQUIPE TÉCNICA

Cláudia Regina Bastos Neder – Arquiteta
Ana Cláudia Farias – Turismóloga
Leonardo Cardoso Gomes – Administrador
Lorena Cardoso Gomes – Administrador
Edmê Cunha da Silva – Turismóloga
Jean da Silva Barbosa – Turismólogo
Gilena da Silva Lima – Turismóloga

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

ELABORAÇÃO EMPRESA EXPANSÃO GESTÃO EM EDUCAÇÃO E EVENTOS

COORDENAÇÃO GERAL

Grace Adeodato Maia - Doutora em Educação

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Ana Alice Macedo de Castro Lima - Engenheira Civil – Especialista em Projetos de Infraestrutura

Ivo Luis Oliveira Silva - Turismólogo – Mestre em Avaliação de Políticas Públicas

João Batista Vianey Silveira Moura - Geógrafo – Especialista em Educação Ambiental

Janiere Barbosa Nogueira - Historiadora – Especialista em Ensino de História

Ruth Helena Linhares Leite - Bibliotecária – Especialista em Sistemas Automatizados de Informação em Ciências e Tecnologia

EQUIPE DE PESQUISADORES

Thiago de Lima Sales - Turismólogo– Especialista em Gestão de Negócios e Marketing

Cristiane Fonsêca Pantoja - Turismóloga – Especialista em Engenharia Ambiental e Saneamento Básico

Janaína Holanda Ximenes -Turismóloga – Especialista em Políticas Públicas de Turismo

Wagner Esmerino Girão -Turismólogo – Especialista em Políticas Públicas de Turismo

Larissa Maia Nunes – Advogada – Especialista em Direito Tributário

EQUIPE DE APOIO DO PROJETO

Carla Alves dos Santos

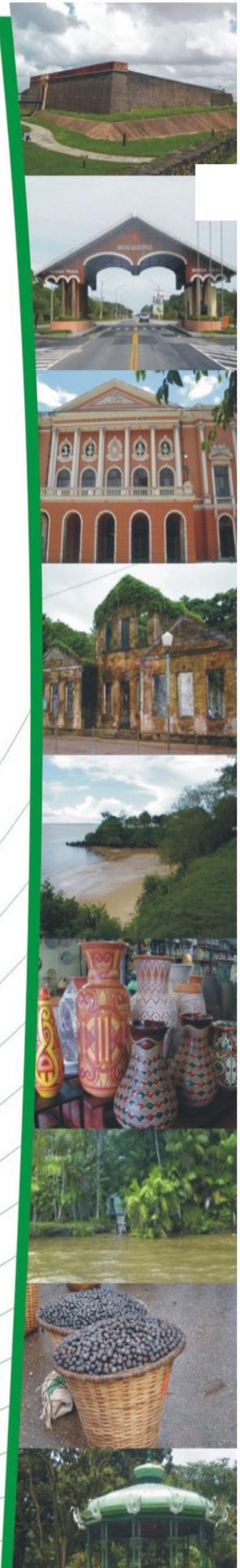
Jacqueline Mendes Pinheiro Braga

João Luis Matos Ribeiro

Sâmia Maria Santos da Silva

Dyana Manuella Aguiar Lima

Resumo Executivo



RESUMO EXECUTIVO

Este documento apresenta o Resumo Executivo do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS do Pólo Belém, com a finalidade de apresentar uma visão geral do Diagnóstico da Área e das Atividades Turísticas, das Estratégias e do Plano de Ação elaborados para o Pólo Belém.

O PDITS tem por objetivo orientar o crescimento do setor em bases sustentáveis a curto, médio e longo prazo e deverá constituir o instrumento técnico para gestão, coordenação e condução das decisões da política turística. Visa, também, apoiar o setor privado, orientando seus investimentos, gestão e acesso ao mercado turístico, de maneira integrada e participativa entre as diversas instituições públicas envolvidas com o setor, tais como as municipalidades, o setor empresarial turístico e a sociedade civil.

Diagnóstico da Área e das Atividades Turísticas

O Pólo Belém foi selecionado como área de abrangência do Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal - PROECOTUR, política pública criada no ano 2000 para viabilizar o desenvolvimento do ecoturismo na Amazônia Legal, como uma das bases para o desenvolvimento sustentável da região. Está localizado geograficamente a 1° 27' 21" de latitude Sul, e 4° 30' 15" de longitude Oeste, a quatro metros acima do nível do mar, às margens da Baía do Guajará e do Rio Guamá, distante 120 quilômetros do mar no estuário do Rio Pará.

A Área Turística do Pólo contempla o Município de Belém e a região das Ilhas de Mosqueiro, Caratateua (Outeiro), Cotijuba e Combu. Essa delimitação foi criada pela Companhia Paraense de Turismo-PARATUR para a elaboração de um planejamento estratégico integrado.

Dentre as terras insulares trabalhadas no Pólo Belém, a que possui maior destaque em termos turísticos é a Ilha de Mosqueiro, localizada na costa oriental do Rio Pará, no braço sul do Rio Amazonas, ligada ao continente por uma extensa ponte. Já a Ilha de Cotijuba, situada na Baía do Marajó, a 18 milhas de Belém, é circuncidada por 20 km de extensão de praias, algumas desabitadas. A Ilha de Caratateua (Outeiro) está ligada ao distrito de Icoaraci através de uma ponte de concreto e seu acesso é feito por uma rodovia bem pavimentada. A Ilha do Combu, localizada na foz do Rio Guamá, possui uma área de 15 km² coberta por matas densas e grande quantidade da palmeira açai.

Para o Município de Belém, considerado como uma das principais entradas para toda a região Norte, o **acesso rodoviário** é feito pelas Rodovias Federais BR-316 (Nordeste) e BR-010 (Belém-Brasília), para a Ilha de Mosqueiro, o acesso é feito pelas rodovias BR-316 e PA-391. O acesso rodoviário para a Ilha de Caratateua é feito pela Rodovia Augusto Montenegro até o Km 12, sendo de boa trafegabilidade. Para a Ilha de Cotijuba e do Combu o acesso é feito somente por via fluvial.

Pelas dimensões continentais do Estado do Pará, onde está localizado o Pólo Belém, o transporte que mais se adéqua a esta realidade é o **transporte aéreo**, que conta com uma boa estrutura de aeroportos dotados com pistas de pouso com capacidade para receber aviões de grande porte. O Aeroporto Internacional de Belém, conhecido como Aeroporto Internacional de *Val-de-Cans*, é responsável pelo incremento do turismo na região, escoamento da produção e captação de novos investimentos.

Já entre as localidades o **transporte fluvial** é o mais utilizado, que mesmo com uma grande concentração de rios, ainda é um transporte lento, pela presença dos obstáculos naturais e sinuosidade destes cursos d'água, desconfortável e sem segurança, as embarcações que

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

fazem estas viagens saem dos diversos trapiches e pequenos portos no entorno da cidade, às margens da Baía do Guajará.

O Porto de Belém inaugurado em 1909 está situado a uma distância de 120 km do oceano Atlântico, localizado na margem direita da Baía do Guajará, formada pelos Rios Moju, Guamá, Acará e Pará, recebendo navios de médio e grande porte nacionais, como também transatlânticos internacionais.

O mapeamento da área, considerando a divisão político-administrativa, da região metropolitana de Belém, está inserido no novo Plano Diretor do Município, instituído pela Lei nº 8.655/08, que foi revisado, atualizado e adequado à nova realidade do município, passando a contemplar todo o território, tanto as áreas urbana e rural do continente como as ilhas. As Ilhas de Mosqueiro e de Caratateua (Outeiro) também estão contempladas com Plano Diretor estabelecido pela Lei nº 7.684/94. A Ilha de Cotijuba também tem Plano Diretor em vigência. Já a Ilha do Combu ainda não possui Plano Diretor, suas diretrizes são estabelecidas pelo Plano Diretor da Cidade de Belém.

O processo de **urbanização** espontânea e migração que ocorreram de forma desordenada no Município de **Belém** fizeram surgir áreas de ocupação irregular ao longo das principais rodovias que cortam o Estado do Pará, como a BR – 316 e a BR – 010, além de fazer surgirem favelas no entorno da Região Metropolitana de Belém. Então foi elaborado o Plano de estruturação da área metropolitana de Belém, com o ordenamento espacial, onde foi estabelecida uma área em torno de 87 Km² para a produção rural, destinada a atender a demanda dos agricultores gerando emprego e renda, com o uso dos recursos naturais.

O processo de urbanização e migração e o desenvolvimento da **Ilha de Mosqueiro** reproduzem a expansão territorial amazônica originada pelos portugueses nos anos de 1600, neste período a ilha era habitada por pescadores, índios e seus naturais dependentes misturados com os novos elementos da colonização. A partir do final século XIX, a ilha começa a receber um maior fluxo de estrangeiros, e começa a ser ao longo dos anos, o local preferido para o descanso de final de semana da população mais abastada da cidade. Hoje pode ser caracterizada como um balneário de Belém, um local onde acontecem os eventos mais populares, as festas que envolvem aparelhagem, os carros de som e onde a população menos privilegiada pode aproveitar suas férias a baixo custo.

Os primeiros habitantes da **Ilha de Cotijuba** foram os índios Tupinambás, significa "trilha dourada", talvez porque o solo da ilha seja composto por muitas falésias com argila amarelada, servindo de alusão ao nome. A ilha passou a se integrar ao Município de Belém em 1784, com a comercialização do arroz que era cultivado no Engenho Fazendinha. Com a desativação do referido engenho, a ilha passou a ser habitada, também, por famílias caboclas que trabalhavam na produção do cereal.

No final dos anos 1970 a **Ilha de Caratateua (Outeiro)** sofreu vários problemas ambientais ocasionados pelo processo de migração e ocupação, tais como o desmatamento indiscriminado, a poluição atmosférica e a deterioração das praias, o êxodo dos pescadores para o interior da ilha em virtude do aparecimento de loteamentos residenciais perto da orla guajarina. A urbanização, nos anos de 1990, é afetada pela crescente migração, que vem ocorrendo de maneira desordenada e irregular neste espaço pela população com o aumento dos loteamentos clandestinos incentivados pela especulação imobiliária.

Atualmente com o processo de urbanização e migração que vem acontecendo no Município de Belém a **Ilha do Combu** vem sentindo os reflexos provocados por este efeito migratório, a comunidade já sofre com a violência e os freqüentes assaltos. Este fato tem efeito na atratividade turística, pois pode comprometer a segurança dos visitantes.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

O sistema de **abastecimento de água** no Pólo Belém é insuficiente. O crescimento demográfico do município e arredores tem contribuído para um crescimento da demanda de água potável, para a qual o atual sistema de abastecimento não está preparado. Com o aumento da demanda de água, se torna cada vez mais urgente a ampliação do sistema, com cuidados na manutenção a fim de se diminuir os desperdícios tão comuns de água. Apenas 78% da população de Belém é beneficiada por este sistema. A Ilha de Mosqueiro apresenta uma realidade mais deficiente, principalmente durante o período de alta estação, quando a ilha recebe um grande número de visitantes, que ficam prejudicados e insatisfeitos com a falta de água. Na Ilha de Cotijuba os moradores recebem o abastecimento de água proveniente de uma caixa d'água, que se encontra com problemas de rachadura, e através de poços artesanais. Na Ilha do Combu o abastecimento de água é feito apenas por meio de poços artesanais e várias comunidades não tem acesso à água encanada. A deficiência deste sistema básico, tanto para a população local quanto para os turistas da região compromete, indubitavelmente, as atividades turísticas, refletindo negativamente na imagem do Pólo.

O sistema de **esgotamento sanitário** no Pólo Belém é deficiente. Em Belém, apenas 6% da cidade é coberta pelo serviço. Nas Ilhas de Mosqueiro e de Caratateua (Outeiro) a rede atende a poucos domicílios, enquanto que nas Ilhas de Cotijuba e do Combu o sistema é inexistente. Diante de tal situação, não só os turistas da região sofrem com a precariedade da rede sanitária, como também a população local, que é obrigada a conviver com falta de saneamento básico.

No Pólo Belém o sistema de **limpeza urbana** é realizado pela Secretaria Municipal de Saneamento de forma regular, porém é preocupante o destino final do lixo coletado, tornando-se necessárias soluções adequadas e sustentáveis para que esse grande volume de resíduos seja tratado e depositado adequadamente no meio ambiente. A prefeitura apoia a iniciativa de três cooperativas autônomas para coleta de material reciclável. Identificou-se o acúmulo de resíduos em áreas de grande potencial turístico como o Mercado Ver-o-Peso, nos portos fluviais, nas ilhas e nas margens dos rios é um fato que pode comprometer de forma negativa as atividades turísticas na região.

Quanto ao sistema de **drenagem pluvial**, a população residente em todo o Pólo Belém sofre continuamente com as inundações, devido à precariedade dos sistemas de drenagem. O sistema não consegue atender de forma adequada o escoamento das águas das chuvas. As comunidades residentes nas ilhas e a população ribeirinha também são atingidas pela ausência de drenagem pluvial. Existem pontos críticos que são identificados e que comprometem os atrativos turísticos em todo o Pólo.

A frequência e a qualidade do serviço de **transporte urbano** coletivo de Belém são insuficientes, o sistema viário apresenta sinais de saturamento, os congestionamentos em alguns pontos da cidade são constantes durante o dia. Apesar de o uso de motos e bicicletas serem comuns na zona urbana, não há ciclovias ou vias de acesso adequado para locomoção desses meios de transporte. Por sua vez, na Ilha de Mosqueiro o transporte urbano flui normalmente, sem qualquer congestionamento. Na Ilha de Caratateua (Outeiro) o tráfego de veículos é pequeno. Já na Ilha de Cotijuba o transporte de passageiros é realizado por charretes movidas por tração animal e bondinhos movidos por tratores agrícolas. Na Ilha do Combu a locomoção é feita de bicicleta e a pé.

O **sistema de comunicação** da cidade de Belém e das Ilhas de Mosqueiro e de Caratateua (Outeiro) conta com uma boa cobertura dos serviços de telefonia fixa e móvel com várias operadoras. A população destas três localidades tem acesso a jornais, revistas, rádio, televisão e *internet*. Com relação ao número de agências e postos de correios a quantidade existente não vem acompanhando o crescimento populacional da Cidade de Belém, pois a evolução dos meios de comunicação virtual atende a demanda da população.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

Nas Ilhas de Cotijuba e do Combu a população local ainda usa os correios como meio de comunicação, devido à precariedade do sinal de *internet*. A população destas duas localidades possui dificuldades de acesso a jornais, revistas e rádio. O uso da televisão somente é possível com antena parabólica. A telefonia fixa não possui boa cobertura e não existe sinal de telefonia móvel. A falta de comunicação é um fator negativo para o desenvolvimento de uma região que pretende aumentar seus potenciais turísticos.

Em Belém a cobertura de **iluminação pública** é insuficiente e não atinge todas as localidades e freqüentemente ocorrem interrupções de fornecimento de energia elétrica. Percebe-se também a fragilidade na cobertura de iluminação pública em alguns atrativos turísticos na cidade, como as ruas do entorno do Centro Histórico de Belém, no Mercado Ver-o-Peso, nas principais praças da cidade, nas Igrejas, dentre outros.

As Ilhas de Mosqueiro e Caratateua possuem características semelhantes em relação à cobertura de iluminação pública, existe a necessidade de ampliação deste sistema em alguns atrativos turísticos. Na Ilha de Cotijuba a iluminação pública é precária existindo apenas 500 pontos luminosos. A Ilha do Combu não possui sistema de iluminação pública.

O **sistema de saúde** do Pólo Belém apresenta-se deficiente em relação ao número de leitos, aos serviços ambulatoriais em hospitais e clínicas especializadas, a qualidade dos equipamentos, a quantidade de profissionais nos hospitais e nos postos de saúde, não atendendo satisfatoriamente a demanda dos pacientes. O cenário apresentado aliado à distância entre as localidades agravam ainda mais a situação da saúde na região. Esta realidade compromete o turismo local, pois o atendimento dos visitantes, caso aconteça alguma intercorrência nos passeios, pode ser afetado.

Em relação ao **sistema de Segurança** conclui-se que o nível de segurança oferecido à população e aos turistas é comprometedor e as **zonas de risco ou áreas com alta incidência de criminalidade** estão localizadas na zona urbana da cidade e nos pontos críticos relacionados acima, inclusive nos principais atrativos turísticos. (SEGUP, 2009).

Chama atenção os altos índices de violência apresentados no município, assim como em toda a região Metropolitana de Belém. Nas Ilhas de Mosqueiro e Caratateua a situação também chama a atenção, principalmente nos períodos de veraneio e férias escolares, quando aumenta o número de visitantes nas ilhas. O número reduzido de funcionários, equipamentos deficientes, compromete a segurança da população e dos turistas. Na Ilha de Cotijuba embora ainda apresente um clima de tranquilidade a segurança é comprometida pelo número reduzido de policiais no local. Na Ilha do Combu a falta de policiamento compromete a segurança dos visitantes e moradores da ilha.

Identifica-se que apesar do Município de Belém ter apresentado melhorias significativas em alguns sistemas da Infraestrutura e Serviços Básicos e possuir um aeroporto internacional de grande porte, ainda se encontra abaixo do esperado para o desenvolvimento do turismo que se pretende alcançar. São necessários maiores investimentos tendo por objetivo a viabilidade do turismo e a melhoria da qualidade de vida da população local.

Em relação à **Dinâmica Socioeconômica a população** do Município de Belém se manteve estável na década de 1990, experimentando no período de 1991 a 1996 um decréscimo em função da redefinição dos limites geográficos do município, a partir da perda populacional que passou a fazer parte do Município de Ananindeua. A partir do ano 2000, essa população volta a ultrapassar 1.200.000 habitantes, tendo um crescimento em 2005 para 1.400.000, que se manteve estável até 2008.

O Município de Belém apresenta, desde o censo de 1970, predomínio da população urbana sobre a população rural, comprovando a **taxa de urbanização** de 99,35%. Quanto à

distribuição da população em relação ao sexo, ao longo do período de 1980 a 2007, a população masculina era menor que a feminina. Porém, as duas populações, desde a década de 1980, apresentam-se com um crescimento paulatino, percebendo-se um equilíbrio entre os gêneros. A maior parte da população concentra-se na faixa etária de 20 a 49 anos, perfazendo um total de 47,90.

A **expectativa de vida da população** de Belém era de 70,5 anos em 2000, estando situado no *ranking* estadual na 1ª posição e na 444ª na posição nacional. O **IDH-M** de Belém apresenta índice considerado alto, em torno de 0,806. Dos três índices que influenciam no valor deste IDH-M, Educação, Longevidade e Renda, o mais baixo é o IDH-M Renda.

A qualidade de vida é comprometida pelo déficit dos **serviços públicos básicos**, principalmente nas áreas de periferia da cidade de Belém e nas ilhas. Estas localidades apresentam excesso de habitantes e número reduzido de hospitais, postos de saúde, escolas e serviços de infraestrutura urbana, como saneamento básico, energia elétrica, abastecimento de água, segurança pública, coleta de lixo domiciliar, sistema de comunicação e transporte.

A **taxa de analfabetismo** da população de Belém de 15 anos ou mais é de 5,00%, índice menor do que o da Região Norte. A **Taxa de Evasão Escolar** no ano de 2007, no Município de Belém foi de 8,7%, e no ensino médio foi de 27,4%, fato que demonstra o baixo índice de escolaridade. Os dados indicam que a grande concentração está no ensino fundamental, enquanto ocorre uma baixa concentração no ensino médio.

As **contribuições do turismo na economia** estadual são percebidas através de estudos que indicam o número de empregos gerados pelo turismo em 2008 sendo de 78.104 mil ocupações, dos quais 19.526 são diretos, e 58.578 são indiretos, representando um incremento de 2,5% a mais que 2007. Apesar deste cenário, a atividade turística no Pólo Belém ainda possui um grande potencial a ser desenvolvido. O crescimento das atividades voltadas para o turismo promoverá uma melhoria na qualidade de vida da população abrangendo toda a área turística contemplada.

Quando se analisa a **Dinâmica Socioambiental**, a **qualidade dos recursos naturais** existentes no Pólo Belém, em relação ao nível de conservação dos ecossistemas naturais, percebe-se que o crescimento desordenado da região metropolitana de Belém vem ocasionando uma aceleração dos processos de degradação dos recursos ambientais. Este fato vem comprometendo a conservação dos ecossistemas naturais que estão localizados no entorno das áreas turísticas.

Na Ilha de Mosqueiro existem processos de erosão provocados pelos desmatamentos decorrentes de atividades econômicas variadas. A expansão demográfica da cidade e arredores, com o aporte de uma população associada às chamadas áreas de ocupação ilegal (invasões), tem contribuído para um crescimento da demanda de água potável, para a qual o atual sistema de abastecimento não está preparado. As invasões clandestinas dos migrantes e posseiros para a comercialização de lotes, redundando no grande desmatamento hoje existente. Com vistas a desenvolver o potencial ecológico com o ecoturismo interiorizado, foi criado o Parque Ecológico da Ilha do Mosqueiro, com o objetivo de sua preservação, manutenção e restauração.

Na Ilha de Caratateua (Outeiro) foram identificadas invasão e ocupação ilegal de franjas urbanas e áreas de preservação permanentes, são freqüentes os desmatamentos nas áreas destinadas a loteamentos urbanos, nas áreas ao longo da alça viária, nas áreas de expansão urbana e nas atividades agrícolas e para instalação de novas indústrias, ocorrendo à **degradação do ecossistema natural e a perda da biodiversidade**. Foi constatado também o assoreamento da costa com erosão de grande parte da orla, devido

às ações humanas e o aumento da geração de resíduos sólidos. É constatado o aumento do tráfego de veículos, tendo como consequência a redução da qualidade do ar.

Na Ilha de Cotijuba existem diversos poços perfurados, chamados escavados (de boca larga), que não seguem qualquer padrão técnico de perfuração e têm como função a captação de água em rasa profundidade de unidades aquífera superiores consideradas mais vulneráveis. O resultado dessa ação pode ser uma água de qualidade inferior, sujeita a diversas fontes de contaminação externa.

Na Ilha do Combu as degradações ambientais ocorrem em menor proporção, porém já se percebe a presença de acúmulo de lixo nas margens do rio, em virtude dos movimentos da maré, que começa a comprometer o ecossistema natural. Os geradores a diesel responsáveis pelo fornecimento de energia, já começam a poluir as águas dos rios e o ar atmosférico.

A **oferta turística** do Pólo Belém é rica e diversificada, pois existe um grande número de **atrativos e produtos naturais** tanto na parte continental como na região insular. Sua identificação e descrição mostram sua localização; a importância e os produtos turísticos a eles associados; a disponibilidade e a situação da estrutura para visitação; a qualidade dos seus recursos físicos e bióticos; vigência de implantação de Plano de Manejo; estrutura administrativa de gestão e fiscalização; usos permitidos (atividades que podem ser desenvolvidas no atrativo) e usos conflitantes (atividades que podem causar algum dano ambiental ao atrativo), e se é adequado para prática de atividades desportivas e recreativas.

A exuberância da floresta com as espécies da fauna e da flora estão à disposição dos visitantes nesses atrativos, localizados na sua maioria na zona urbana da cidade de Belém com trilhas para passeio e contemplação da natureza, como: o Bosque Rodrigues Alves - Jardim Botânico da Amazônia, o Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi, o Parque Ambiental Mangal das Garças e o Parque Estadual do Utinga – PEUT.

Foram identificados alguns **impactos negativos** no meio ambiente promovidos pela atividade turística, com o aumento sazonal da população por ocasião das festividades do Círio de Nossa Senhora de Nazaré em relação a sua infraestrutura de serviços básicos e turísticos e para a população local, como o aumento da geração de resíduos sólidos; aumento da utilização e da necessidade de abastecimento de água potável e o crescimento da demanda de energia elétrica.

A Ilha de Mosqueiro é dotada de belas praias de água doce e ondas, tais como: Chapéu Virado, do Bispo, Murubira, Farol, Baía do Sol, Marahu, Paraíso, Porto Arthur, Ariramba, São Francisco, Carananduba, Bispo, Amor, Prainha, Grande, Areião, da Ponte, Caruará, Conceição, Anselmo, Bacuri, Fazendinha, Camboinha, Menino Jesus e do Paissandu. Além das praias, existem três trilhas na Ilha de Mosqueiro, sendo a mais conhecida a Trilha Ecológica Olhos d'água, que é desconhecida do visitante local. A ilha recebe cerca de 2 mil visitantes nos finais de semana; 5 mil nos feriados, e nas férias de julho de 2009, recebeu cerca de 20 mil pessoas.

A Ilha de Caratateua (Outeiro) tem diversidade da fauna e da flora amazônica e valor histórico/geográfico e cultural. O local é povoado por comunidades ribeirinhas na zona urbana e rural. Por meio das suas obras, artistas, poetas e escritores apresentam e divulgam, com muita beleza, o amor e o apego que têm pela ilha. As praias são de água doce e clima agradável. As matas são de terra firme e de várzeas com fauna e flora típicas, próximos a rios, manguezais e igarapés e fartura dos peixes da região. As praias conhecidas: do Amor, Brasília e Agua Boa. Ecoturismo como alternativa de desenvolvimento local. Turismo científico através da exploração, investigação da origem de seus nomes "Caratateua" e "Outeiro", sobre a vida sócio-cultural das populações ribeirinhas com suas

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

danças e tradições. Escassez de infraestrutura de serviços de alimentação, de transporte e equipamentos hoteleiros.

A história do Pará passa pela Ilha de Cotijuba, onde em 1932, foi construído o Educandário Nogueira de Faria, que depois passou a ser o primeiro presídio do Estado, atualmente em ruínas. A ilha de Cotijuba que em tupi quer dizer “trilha dourada”, recebe este nome em alusão às muitas falésias de argila amarelada que compõe seu solo. É circundada por 20 km de extensão de praias de água doce, sendo as mais importantes: do Farol, do Cravo e da Saudade. Outras são completamente selvagens, como a praia do Vai-Quem-Quer. As fazendas de búfalos são importantes atrativos turísticos histórico-culturais, com produção de leite e queijo, passeios de charrete no lombo do animal, pelos campos da ilha. E as caminhadas por trilhas nas florestas, onde podem ser contemplados exemplares da fauna e da flora amazônica, em atividades de ecoturismo. Denominada pela população de paraíso ecológico. O interior da ilha não dispõe de infraestrutura de meios de hospedagem, alimentação e transporte, assim como as praias apresentam modesta infraestrutura de serviços.

A Ilha do Combu é uma Área de Proteção Ambiental – APA da Ilha do Combu, onde o extrativismo vegetal é a base da economia da região, destaque para a coleta do açaí, que é feita nas matas densas e de onde a maioria da população tira seu sustento. Outras árvores frutíferas também são encontradas, como o cacau. Os rios são as ruas da Ilha do Combu, por onde trafegam pequenos barcos típicos, usados nas atividades cotidianas dos ribeirinhos. Possui floresta secundária, com matas de terra firme e igapós, com raras espécies de aves e peixes. Os restaurantes localizados às margens do Rio Guamá são atrativos que fazem parte dos roteiros de viagem viabilizados por agências localizadas em Belém. Os igarapés propícios para passeios de barco formam trilhas, que são usadas pelas atividades de ecoturismo, contribuindo para a preservação do meio ambiente amazônico e da vida dos caboclos ribeirinhos. Falta infraestrutura turística e de serviços básicos.

Nas ilhas são identificados alguns **impactos ambientais negativos** provocados pelas atividades turísticas nos atrativos naturais tais como: acúmulo de resíduos sólidos, poluição sonora, o aumento de dejetos nos rios e praias, e a degradação ambiental com o desmatamento da floresta primária.

O Estado do Pará possui um índice de áreas protegidas bastante significativo, figurando como o estado brasileiro com o maior número de **Unidades de Conservação** Federais, visando à proteção das comunidades, a proteção de áreas que dão o acesso a essas populações, no modo de vida associado ao extrativismo, através de reservas, nas unidades de uso sustentável e em áreas que ainda necessitam ser conservadas e transformadas em Unidades de Conservação – UCs.

O Pólo Belém possui um alto potencial de atrativos naturais ainda não explorados, destacando-se nestes locais a quantidade de águas fluviais, oferecendo atividades no segmento de sol e praia e esportes náuticos.

Os atrativos e **produtos turísticos de cunho histórico-culturais** situados no Pólo Belém, foram identificados e caracterizados, através dos responsáveis pelo tipo de gestão, descrevendo as condições de visitação dos mesmos, localização, propriedade, serviço prestado aos visitantes, situação de conservação, política de acesso e grau de atratividade. Dentre estes atrativos ressaltamos: Museu do Círio; Museu Paraense Emílio Goeldi; Museu de Arte Sacra – MAS; Museu Histórico do Estado do Pará – MHEP; Espaço Cultural Casa das Onze Janelas; Memorial Amazônico da Navegação; Museu da UFPA; Fundação Cultural do Pará Tancredo Neves – FCPTN; Corveta Museu Solimões; Museu de Gemas do Pará; Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré; Complexo São José Liberto; Igreja da Sé – Catedral Metropolitana de Belém; Igreja Nossa Senhora do Carmo; Complexo da

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

Estação das Docas; Núcleo Cultural Feliz Lusitânia; Parque da Residência; Complexo Ver-o-Peso; Mercado de São Brás; Palacete Bolonha; Teatro da Paz; Praça da República.

Em Belém, do século XIX ao século XX os barões da borracha ostentavam o luxo e a modernidade da Europa. Essa euforia chegou à Ilha de Mosqueiro onde as famílias tradicionais construíram casas de veraneio para nos finais de semana descansar na ilha, com trapiches particulares.

Como **manifestações culturais** da Ilha de Caratateua enfatizam-se a cultura teatral que através da representação artística, dos pássaros e bichos da floresta, verdadeiros guardiões da fauna e da flora regional, ensinam os saberes culturais, as tradições, mostram a resistência do povo em relação à degradação do território ensinando a humanidade como respeitar a natureza.

As danças, as lendas, os costumes, o artesanato e a gastronomia fazem parte do patrimônio histórico e cultural da Ilha do Combu manifestados pelas comunidades quilombola e indígena que residem no local. Contemplar a rica fauna e flora, ouvindo as histórias do lugar, e o canto dos pássaros ao pôr-do-sol é um dos grandes atrativos da região.

O Estado do Pará rico em atrativos e **produtos histórico-culturais** tem em sua religiosidade uma das maiores manifestações de fé do Brasil e do mundo, a procissão do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, que acontece em Belém, no mês de outubro, com um grande número de turistas nacionais e internacionais, que acompanham a procissão junto com os paraenses no segundo domingo de outubro, a mais de 200 anos. Em 2004, esta manifestação recebeu o título de Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

O **artesanato** paraense com fortes raízes na vivência cotidiana do homem amazônico, manifestando sua cultura, sua expressiva força e singularidade, caracteriza-se como uma arte baseada em técnicas tradicionais indígenas, livre de influências externas, feito de diversas formas e matérias primas como madeira, cerâmica, cuias, conchas, sementes, palhas, raízes cheirosas, de ouriço, dentre tantas outras encontradas na região. Destaca-se a cerâmica marajoara e a tapajônica.

A **música** paraense repercute em todo o estado através das manifestações culturais com seus diferentes sons que são ouvidos nos mais diversos lugares. As danças representam também as tradições marcantes do povo paraense, espontâneas, alegres e contagiantes misturam as heranças indígenas, africanas e portuguesas em movimentos sensuais e criativos.

A **cozinha regional** paraense considerada uma das mais autênticas do país, mistura a origem indígena com um pouco da negra e da portuguesa, usando ingredientes tirados da flora e fauna amazônica, é um dos orgulhos dos paraenses. A maioria dos pratos e temperos típicos do Norte, já pode ser consumida em outras cidades brasileiras, mas em Belém eles têm um sabor diferente. São eles: o pato no tucupi, tacacá, maniçoba e o pirarucu.

Os **frutos e frutas** do Norte podem ser consumidos *in natura* ou na forma de doces e sorvetes. Alguns já são conhecidos e apreciados fora da região Norte, como o açaí, cupuaçu, bacuri e a castanha-do-pará.

A possibilidade de se gerar **novos circuitos turísticos**, a partir dos atrativos e produtos turísticos de cunho histórico-culturais situados no Pólo Belém é muito grande, visto que, somente parte desse acervo é explorada pela atividade turística, concentrando-se principalmente no entorno do Centro Histórico com o Complexo Feliz Lusitânia e da Cidade Velha, bairro onde a cidade nasceu.

Outro potencial identificado são as manifestações culturais nas festas religiosas localizadas na Ilha de Mosqueiro, visto que o turismo religioso é um segmento muito forte nas tradições culturais do povo paraense. A Ilha de Caratateua (Outeiro), que possui uma população preocupada com a preservação do seu ecossistema e que sabe conviver em sociedade organizada, possui um grande potencial cultural.

Como um atrativo histórico-cultural destaca-se a cultura indígena. Esta riqueza milenar possui forte apelo turístico, e pode ser devidamente aproveitado, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade local. Várias comunidades indígenas paraenses têm manifestado interesse em desenvolver projetos de etnoturismo.

A prática do **Turismo de Base Comunitária** valoriza as atividades e a cultura dos povos que vivem na floresta como os ribeirinhos, castanheiros, seringueiros, quilombolas, entre outras comunidades, através da utilização do potencial natural em razão da importância que estes povos têm para a preservação do patrimônio cultural. Esta atividade pode ser desenvolvida na ilha de Cotijuba e Ilha do Combu, pois já possuem uma comunidade organizada e com atividades específicas a serem desenvolvidas.

A Ilha de Cotijuba tem seu tesouro histórico-cultural preservado no próprio nome de origem tupi, onde as comunidades locais manifestam suas tradições através das danças juninas. Estas apresentações junto com a gastronomia formam um produto turístico bastante atraente, pois resgatam o cotidiano da população que vive na ilha. A Ilha do Combu com a presença da população nativa misturando a dança com a gastronomia desenvolveria um Projeto de turismo sustentável onde geraria emprego e renda, sem provocar impacto negativo ao meio ambiente da ilha, levando aos visitantes, cultura, lazer e entretenimento.

Para a análise do grau de atratividade dos atrativos, levou-se em consideração o “exame crítico dos atrativos para estabelecer seu interesse turístico sobre bases objetivas e comparáveis” segundo Bote Gómez, 1997. De acordo com esta classificação, os principais aspectos que se deve levar em consideração é caracterizar cada uma das hierarquias dos recursos-atrativos turísticos que são as seguintes:

- i) Hierarquia 3 – atrativo excepcional e de grande significação para o mercado turístico internacional, capaz por si só de motivar uma importante corrente de visitantes;
- ii) Hierarquia 2 – atrativo com traços excepcionais em um país, capaz de motivar uma corrente de visitantes nacionais ou internacionais, e sem por si só ou em conjunto com outros atrativos;
- iii) Hierarquia 1 – atrativo com algum traço de atração, capaz de interessar visitantes de longa distância que chegam a uma localidade por outras motivações turísticas, ou são capazes de motivar correntes turísticas locais;
- iv) Hierarquia 0 – atrativo sem mérito suficiente para ser considerado ao nível das hierarquias anteriores, porém que igualmente forma parte do patrimônio turístico como elemento que pode complementar a outros de maior hierarquia em desenvolvimento de complexos turísticos.

Analisando os atrativos naturais, os atrativos histórico-culturais e as manifestações culturais, como as danças, o artesanato, as festas religiosas, a gastronomia, dentre outras, que foram apresentadas ao longo da descrição da Oferta Turística são apontados nos Quadros 1, 2, 3, 4 e 5 a Matriz de Síntese da Oferta Turística por Destino Turístico no Pólo Belém, selecionados pela localização geográfica. São contempladas as Ofertas turísticas de Belém Continental e de Belém Insular. Os atrativos histórico-culturais são apresentados agrupados, levando em consideração a sua proximidade e facilidade para visitação e por apresentar os mesmos problemas. Esta **Síntese da Oferta Turística** contempla os principais atrativos

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

turísticos relacionados aos segmentos turísticos prioritários e os problemas apontados em cada atrativo turístico considerado de maior relevância no Pólo.

Belém Continental

Segmento turístico	Produtos Mais Atrativos	Problemas Identificados	Grau de Atratividade
Atrativos Naturais			
Turismo Cultural e Ecoturismo	Parque Ambiental Mangal das Garças	Acesso comprometido pela falta de infraestrutura, e pavimentação com a presença de processo erosivo.	Hierarquia 2
Ecoturismo	Complexo Ecológico Parque dos Igarapés	Presença de lixo nas margens do rio e a falta de saneamento básico.	Hierarquia 2
Turismo Cultural e Ecoturismo	Bioparque Amazônia - Crocodilo Safári	Dificuldades no acesso.	Hierarquia 2
Turismo Cultural e Ecoturismo	Parque Estadual do Utinga - PEUT	Degradação ambiental do espaço, saneamento básico inadequado e iluminação pública deficiente, falta segurança pública e não possui plano de uso.	Hierarquia 2
Turismo Cultural e Ecoturismo	Área de Proteção Ambiental dos Mananciais de Abastecimento de Água de Belém – APA Belém	Degradação ambiental do espaço, saneamento básico inadequado e iluminação pública deficiente, falta segurança pública e não possui plano de uso.	Hierarquia 2
Turismo Cultural, Ecoturismo	Bosque Rodrigues Alves	Degradação ambiental, falta de saneamento básico e iluminação pública deficientes.	Hierarquia 3
Turismo Cultural, Ecoturismo	Jardim Botânico da Amazônia	Degradação ambiental, falta de saneamento básico e iluminação pública deficientes.	Hierarquia 3
Turismo Cultural, Ecoturismo e Turismo de Estudos e Intercâmbios	Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi	Ação antrópica sobre o ambiente, por mais de uma década, dificultando a conservação do local.	Hierarquia 3
Turismo Cultural, Ecoturismo	Parque Ecológico do Município de Belém – PEMB	Poluição sonora devido ser localizado no centro da cidade de Belém e os pequenos recursos financeiros para as pesquisas científicas.	Hierarquia 1
Atrativos Histórico-Culturais			
Turismo Cultural, Ecoturismo e Turismo de Estudos e Intercâmbios	Museu Paraense Emílio Goeldi	Recursos financeiros insuficientes para as pesquisas científicas	Hierarquia 3
Turismo Cultural	Mercado do Ver-o-Peso	Deficiência de Segurança Pública, pontos insuficientes de iluminação pública, lixo no entorno dos atrativos, muitos vendedores ambulantes na região sem uma fiscalização adequada.	Hierarquia 2
	Complexo Ver-o-Peso		Hierarquia 2
	Complexo do Ver-o-Rio,		Hierarquia 1
	Solar da Beira		Hierarquia 1
	Estação das Docas		Hierarquia 2
Turismo Cultural	Núcleo Cultural Feliz Lusitânia	Não foi identificado.	Hierarquia 1

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

	Forte do Presépio		Hierarquia 1
	Igreja da Sé – Catedral Metropolitana de Belém		Hierarquia 1
	Espaço Cultural Casa das Onze Janelas		Hierarquia 1
	Museu do Círio		Hierarquia 1
	Museu de Arte Sacra – MAS		Hierarquia 1
	Corveta Museu Solimões		Hierarquia 0
Turismo Cultural	Museu de Gema do Pará	Lixo identificado no entorno dos atrativos e a falta de segurança pública e insuficiência pontos de iluminação pública.	Hierarquia 1
	MABE (Palácio Antônio Lemos ou Palacete Azul)		Hierarquia 1
	Basílica Santuário de Nossa Senhora de Nazaré		Hierarquia 1
	Mercado de São Brás;		Hierarquia 1
	Parque da Residência		Hierarquia 1
	Theatro da Paz		Hierarquia 1
	Praça da República		Hierarquia 1
Manifestações Culturais e Festas Populares			
Turismo Cultural	Círio de Nossa Senhora de Nazaré	Não foi identificado.	Hierarquia 1
	O Auto do Círio		Hierarquia 1
	O Arrastão do Boi Pavulagem		Hierarquia 1
	A Festa das Filhas da Chiquita		Hierarquia 1
Turismo Cultural	Danças Regionais	Não foi identificado.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Artesanato (cerâmicas marajoara e tapajônica)	Não foi identificado.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Gastronomia	Não foi identificado.	Hierarquia 1

Quadro 1 - Síntese da Oferta Turística de Belém Continental

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009.

Belém Insular – Ilha de Mosqueiro

Segmento Turístico	Produtos mais Atrativos	Problemas Identificados	Grau de Atratividade
Atrativos Naturais			
Turismo de Sol e Praia	Praia do Bispo	Urbanização desordenada, desmatamento, lixos nas praias.	Hierarquia 1
Ecoturismo	Trilha Ecológica Olhos d'água	Dificuldade de acesso, segurança nos transportes e falta de saneamento básico.	Hierarquia 1
Turismo de Sol e Praia	Orla de Mosqueiro	Barracas na orla sem infraestrutura de serviço, ausência de saneamento básico, falta de posto de informações turísticas, tráfego náutico na faixa aquática da orla sem disciplina e respeito aos banhistas.	Hierarquia 1
Turismo Náutico	Rios e igarapés	A infraestrutura de transporte é precária, feita em pequenas embarcações sem a devida segurança. O lixo é encontrado com frequência nas margens dos rios.	Hierarquia 0
Ecoturismo	Furos	Infraestrutura precária de transporte, realizada por meio de embarcações sem a	Hierarquia 0

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

		devida segurança.	
Turismo Cultural	Comunidade de Caruaru	Faltam pesquisas acerca da fauna e flora e incentivos das entidades públicas, que possibilitem a preservação e a sustentabilidade da comunidade.	Hierarquia 1
Turismo Cultural e Ecoturismo	Parque Municipal da Ilha de Mosqueiro – PMIM	Iluminação pública deficiente, falta de sinalização turística e de lixeiras ao longo das trilhas.	Hierarquia 1
Ecoturismo	Estação Ecológica do Furo das Marinhas	Faltam pesquisas acerca da fauna e flora que possibilitem a preservação e a sustentabilidade das mesmas.	Hierarquia 1
Atrativos Histórico-Culturais			
Turismo Cultural	Casarões da Orla	Os casarões encontram-se deteriorados necessitando de restauração.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Mercado Público Municipal	Falta de lixeiras e limpeza com maior frequência.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Tapiocaria	Não foi identificado.	Hierarquia 1
Manifestações Culturais e Festas Populares			
Turismo Cultural	Grupos folclóricos, os Boi-Bumbás, os cordões pássaros e as quadrilhas juninas.	Ausência de espaço para as manifestações culturais	Hierarquia 0
Turismo Cultural	Festas religiosas como Nossa Senhora do Ó, Santa Rosa de Lima e a de São Turismo Cultural Pedro e os festivais do Açaí, Cupuaçu e Camarão	Ausência de espaço para as manifestações culturais.	Hierarquia 0
Turismo Cultural	Danças regionais, as lendas e mitos	Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 0

Quadro 2 - Síntese da Oferta Turística de Belém Insular – Ilha de Mosqueiro

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009.

Belém Insular – Ilha de Caratateua

Segmento Turístico	Produtos mais Atrativos	Problemas identificados	Grau de Atratividade
Atrativos Naturais			
Turismo de Sol e Praia	Praia do Amor	Falta Infraestrutura de saneamento básico, de Infraestrutura de serviços de alimentação, de transporte e equipamentos hoteleiros.	Hierarquia 0
Turismo de Sol e Praia	Praia de Santa Cruz	Falta Infraestrutura de saneamento básico, de serviços de alimentação, de transporte e equipamentos hoteleiros.	Hierarquia 0
Atrativos Histórico-Culturais			
Turismo Cultural e Turismo de Estudos e	Fundação Centro de Referência em	Falta de recursos para o desenvolvimento de projetos ambientais e educacionais. E para conservação da	Hierarquia 2

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

Intercâmbio	Educação Ambiental Escola Bosque	estrutura organizacional.	
Manifestações Culturais e Festas Populares			
Turismo Cultural	Cultura Teatral	Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público. Falta de Infraestrutura física para a realização de atividades culturais.	Hierarquia 1

Quadro 3 - Síntese da Oferta Turística de Belém Insular – Ilha de Caratateua

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009

Belém Insular – Ilha de Cotijuba

Segmento Turístico	Produtos mais Atrativos	Problemas identificados	Grau de Atratividade
Atrativos Naturais			
Turismo de Sol e Praia	Praias do Farol, do Cravo e da Saudade	Não dispõe de infraestrutura de meios de hospedagem, alimentação e transporte, assim como as praias apresentam modesta infraestrutura de serviços. Outro problema é que a Ilha de Cotijuba já perdeu 46% de área florestal em decorrência do desmatamento.	Hierarquia 1
Turismo de Sol e Praia	Praia do Vai-Quem-Quer	Completamente Selvagem, ausência total de infraestrutura turística e de serviços.	Hierarquia 1
Atrativos Histórico-Culturais			
Turismo Cultural	Ruínas do Educandário Nogueira de Faria	Encontra-se abandonada e não é adequada para visitação.	Hierarquia 1
Manifestações Culturais e Festas Populares			
Turismo Cultural	Danças Regionais	Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 1

Quadro 4 - Síntese da Oferta Turística de Belém Insular – Ilha de Cotijuba

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009

Belém Insular – Ilha do Combu

Segmento Turístico	Produtos mais Atrativos	Problemas Identificados	Grau de Atratividade
Atrativos Naturais			
Turismo de Estudos e Intercâmbios, Turismo Cultural e o Ecoturismo	Área de Proteção Ambiental – APA da Ilha do Combu	Falta infraestrutura turística e de serviços básicos, como saneamento, iluminação pública, abastecimento de água.	Hierarquia 1
Atrativos Histórico-Culturais			
Turismo Cultural	Saudosa Maloca	Apresenta deficiência em relação à infraestrutura de saneamento básico e iluminação pública.	Hierarquia 0

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

Manifestações Culturais e Festas Populares			
Turismo Cultural	Pássaro Junino (Folguedos Juninos)	Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Artesanato feito de palha	Ausência de espaço para a comercialização dos produtos artesanais. Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 1

Quadro 5 - Síntese da Oferta Turística de Belém Insular – Ilha do Combu
 Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009

O Quadro 6 apresenta um resumo do número de recursos naturais e histórico-culturais que contribuem a cada segmento turístico com seu respectivo grau de atratividade levando em consideração o “exame crítico dos atrativos para estabelecer seu interesse turístico sobre bases objetivas e comparáveis” que foram descritos em cada ficha dos atrativos ao longo do capítulo 2 do Diagnóstico da Área.

Número de recursos que contribuem a cada segmento turístico e seu nível de atratividade				
Segmento-Produto	0	1	2	3
Cultural	4	13	8	4
Ecoturismo	1	5	5	0
Sol e Praia	2	4	0	0
Náutico	1	0	0	0
Estudo e Intercambio	0	1	1	3

Quadro 6 – Número de recursos que contribuem a cada segmento turístico e seu nível de atratividade
 Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009.

No Município de Belém estão distribuídos 55 (cinquenta e cinco) meios de hospedagem cadastrados segundo a ABIH-PA/ 2009, apresentado um quantitativo de 2.310 Unidades Habitacionais e 4.567 Leitos. Ressalta-se que esse quantitativo é equivalente apenas aos estabelecimentos de meios de hospedagens cadastrados na ABIH-PA. Enquanto que, listados pela Paratur - 2008 são de 109 meios de hospedagens, porém segundo a ABIH- PA apenas 76 possuem qualidade para atender os turistas. Analisando a oferta existente, percebe-se que ela não atente a demanda atual.

O número de estabelecimentos hoteleiros em construção no Município de Belém, com início de operações previsto no período de dezembro de 2008 a agosto de 2011 são 17 meios de hospedagem, totalizando 2.307 Unidades Habitacionais – UHs e 3.701 Leitos. (ABIH, 2008).

Na Ilha de **Mosqueiro**, estão registrados 7 (sete) estabelecimentos de meios de hospedagem, apresentado um quantitativo de 105 Unidades Habitacionais e 252 Leitos. Ressalta-se que esse quantitativo é equivalente apenas aos estabelecimentos de meios de hospedagens cadastrados na ABIH- PA/ 2009. Analisando a oferta existente percebe-se que ela não atente a demanda atual.

Na Ilha de **Cotijuba** foram registrados 13 (treze) empreendimentos hoteleiros, apresentado um quantitativo de 26 Unidades Habitacionais e 52 Leitos. Ressalta-se que esse quantitativo é equivalente apenas aos estabelecimentos de meios de hospedagens cadastrados na

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

ABIH- PA/ 2009. Analisando a oferta existente percebe-se que ela não atente a demanda atual.

Na Ilha de **Caratateua** (Outeiro) consta 1 (um) meio de hospedagem, apresentado um quantitativo de 14 Unidades Habitacionais e 28 Leitos. Ressalta-se que esse quantitativo é equivalente apenas aos estabelecimentos de meios de hospedagens cadastrados na ABIH-PA/ 2009. Analisando a oferta existente percebe-se que ela não atente a demanda atual.

Não constam dados de equipamentos hoteleiros na Ilha do **Combu** e não constam dados de unidades habitacionais e leitos disponíveis na referida ilha. (ABIH/PA, 2009). Analisando a cesta deficiência apontada percebe-se que este fato compromete o desenvolvimento do turismo na Ilha.

No Pólo Belém estima-se que dos 118.580 mil empregos formais, 78.104 mil encontram-se nas atividades turísticas, porém em relação ao número de empregos gerados na categoria de equipamentos hoteleiros, estima-se que existam 7.023 empregos. Usou-se o indicador da Fundação Instituto de pesquisas Econômicas - FIPE (indicador de 1,5 empregos para cada Unidade Habitacional). O número de empregos gerados encontra-se **distribuídos por localidade** da seguinte forma: em Belém continental existem 6.805 empregos gerados; na Ilha de Mosqueiro 158 empregos gerados; na Ilha de Caratateua 39 empregos gerados; na Ilha de Cotijuba 21 empregos gerados e na Ilha de Combu não existe registro de meios de hospedagem.

Quanto às instalações identifica-se que a estrutura empresarial do setor turístico paraense é esparsa e de pequeno porte, com características de gestão familiar com pouco profissionalismo. Movimentam, salvo algumas exceções, volumes de negócios reduzidos. O proprietário do estabelecimento é considerado o único administrador, contando, além de sua família, apenas com auxiliares para os serviços mais simples. A gestão hoteleira em sua grande maioria se classifica dentro do modelo tradicional, com o padrão de uma administração centralizada.

A expansão do parque hoteleiro combinada com o aumento da concorrência do mercado turístico vem exigindo que a administração hoteleira se profissionalize para acompanhar o desenvolvimento desta atividade. O preço-qualidade do Pólo Belém é pouco competitivo em relação aos principais destinos receptores do Brasil, pois o elevado preço dos hotéis e a ausência da qualidade em alguns serviços ofertados comprometem a viabilidade do destino.

Os meios de hospedagem no Pólo Belém apresentam fragilidades quanto à estrutura física, áreas climatizadas, profissionais treinados e recurso tecnológico para atender a demanda turística.

Os alojamentos extra-hoteleiros (casas de aluguel para turistas, segundas residências, casas de parentes e amigos, *camping*), como não são registrados oficialmente, não possuem uma organização empresarial sustentável e funcionam em períodos específicos do ano, geridos pelo efeito da sazonalidade, como férias, feriados e outras datas comemorativas ou eventos de grande porte como foi o Fórum Social Mundial que aconteceu na cidade em janeiro de 2009 e o Círio de Nazaré que é realizado todo ano no segundo domingo do mês de outubro.

No Pólo Belém existe 489 equipamentos de **alimentos e bebidas** distribuídos nos diversos tipos e categoria tais como: Restaurante, Churrascaria, Peixaria, Restaurante Comida Oriental, bar, Lanchonete, *Fast-food*, Doceria e cafeteria, e Ponto de venda de comidinhas. Estima-se que dos 118.580 mil empregos formais, 78.104 mil encontram-se nas atividades turísticas, porém em relação ao número de empregos gerados na categoria de alimentos e

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

bebidas, estima-se que existam 4.890 empregos de acordo com dados fornecidos pela Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – ABRASEL/PA, 2009.

Nos restaurantes de grande porte, a qualidade dos serviços é garantida pelo nível de qualificação da gerência e dos funcionários que trabalham no setor. Porém, na maioria dos equipamentos de alimentos e bebidas de médio e pequeno porte, a deficiência da gestão administrativa e a ausência de visão empreendedora inviabiliza a formação de parcerias, e a falta de recursos para investir em tecnologia comprometem a qualidade do nível dos serviços ofertados.

Em relação ao **preço-qualidade** identifica-se que o Pólo Belém é pouco competitivo em relação aos principais destinos receptores do Brasil, pois há preço elevado no segmento de alimentos e bebidas, quando comparados com seu concorrente os estados da região nordeste. Considerando o grande número de equipamentos de alimentação de médio e pequeno porte, além dos informais, verifica-se que em alguns, o nível de higiene é comprometido pela falta de conhecimento em relação ao manuseio e preparação dos alimentos é insuficiente quanto à qualidade do atendimento.

Das 65 **Agências de Viagem** de Receptivos e Operadoras de Turismo do Pólo Belém, cadastradas na ABAV/PA, 63 estão instaladas no Município de Belém. Uma importante ação para o desenvolvimento e promoção turística no Pólo Belém é o estímulo à integração entre a iniciativa privada e o poder público da região, visando uma maior parceria comercial a fim de fortalecer o destino turístico para torná-lo consolidado. Com relação ao **número de empregos** dos estabelecimentos de Agências de Viagem de Receptivo e Operadoras de Turismo não existem registros nos documentos oficiais do Município de Belém em relação à indicação destes dados. Porém em pesquisa de campo foi registrado uma estimativa de 585 empregados gerados no referido segmento. As agências precisam se preparar para acompanhar o desenvolvimento do Pólo, qualificando seus profissionais e gerentes.

Quanto ao **número de guias**, segundo informações do Sindicato dos Guias, o Município de Belém possui um total de 104 guias. Destes 22 são credenciados ao SINGTUR/ PA. Distribuídos em: 7 guias regionais; 7 guias nacionais e 8 guias regionais e nacionais. Em relação ao tempo de atuação destes guias no mercado: 2 guias atuam há 2 anos; 5 atuam entre 2 e 5 anos; 1 guia atua entre 5 e 10 anos; 4 atuam entre 10 e 15 anos; e 10 profissionais não disseram o tempo de atuação.

A segurança da qualidade dos serviços prestados aos turistas pelas Agências de Viagem de Receptivos e Operadoras de Turismo foi avaliada nos meios de transporte aeroviários, rodoviários e fluviais. Em relação ao transporte aéreo e rodoviário os serviços oferecidos são de boa qualidade. Mas, quanto à segurança ofertada no transporte fluvial a qualidade é comprometida devido à ausência de manutenção dos terminais de embarque e desembarque e as embarcações apresentarem sinal de desgaste e a falta de alguns itens de segurança.

O **aluguel de veículos** no mercado de locadoras de automóveis em Belém é bastante concorrido, oferecendo excelência no serviço com uma frota de veículos variada e uma equipe operacional, administrativa e financeira qualificada. As grandes locadoras investem constantemente, não apenas em tecnologia e espaço físico, mas, principalmente, no fator humano. A frota de taxis de Belém é nova, os carros são equipados com som, toca CD e alguns tem DVD. A maioria possui ar-condicionado. Sobre as considerações quanto ao preço dos serviços ofertados pelo segmento, normalmente segue uma tabela pré-determinada com valor competitivo ao mercado. Em relação ao número de **empregos gerados** no segmento de transporte turístico (táxi) totalizam 5.400 taxistas oficialmente empregados e cadastrados junto a CTBel. Em pesquisa de campo constata-se que o número de empregos gerados nas empresas de Locadoras de Veículos é de 312 empregos

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

diretos, para as transportadoras rodoviárias existem 281 empregos diretos no referido segmento de mercado. Totalizando um universo de **5.993 empregos diretos no segmento de Locadoras de Veículos e Serviços de Transporte Turístico.**

Como o Pólo apresenta uma grande malha hidrográfica, distribuída através de uma rede de rios e lagos, o transporte interno mais utilizado é o transporte fluvial, que apresenta fragilidade em relação à segurança dos passageiros, poucos horários de funcionamento e deficiências nos terminais de embarque e desembarque de passageiros, principalmente os das Ilhas de Cotijuba e do Combu.

No Pólo existem 15 transportadoras, sendo 8 localizadas no Município de Belém. O transporte turístico fluvial também é muito forte no Estado do Pará, possuindo 3 portos de embarcação de passageiros em Belém.

Os Equipamentos para Venda de **Artesanato** estão centralizados no distrito de Icoaraci; no Pólo Joalheiro, onde se encontram as bio-jóias e outros tipos de artesanatos; no Mercado Ver-o-Peso; nos finais de semana, na Praça da República e na Feira do Paracuri o visitante encontra uma variedade de produtos artesanais. Em relação ao número de **empregos gerados** no segmento de artesanato de acordo com a RAIS e CAGED, 2008 dos **184.244 mil** empregos informais no item de serviços, estima-se que 9.000 mil encontram-se no ramo de artesanato.

As matérias-primas utilizadas para a produção das peças artesanais paraense são: barro, para a cerâmica marajoara e tapajônica; palhas e fibras vegetais, para criar cocares, colares, jogo americano, chapéu; couro de jacaré e cobra, na confecção de bolsas, carteiras, sapatos, cintos; madeira para produzir mesas, cadeiras, objetos de decoração.

A Integração do Artesanato com o produto turístico através da criação do selo de qualidade para o artesanato é apontado como um diferencial de atratividade para os produtos através da criação e consolidação de uma marca local, além de atuar com parâmetros de melhoria na fabricação das peças, aumentando a atratividade para o turismo no Pólo.

O Município de Belém conta com 13 equipamentos cadastrados para **eventos e reuniões**, com uma capacidade média para atender 3.850 pessoas e com mais o Hangar - Centro de Convenções e Feiras da Amazônia que possui uma capacidade para atender a 18 mil pessoas e conta com uma das melhores tecnologias disponível no mundo, sendo o mais moderno e funcional espaço de eventos do país. As Ilhas não possuem este tipo de equipamento. Belém dispõe de outros espaços destinados para reuniões e eventos, como a área do Parque da Residência dotado de jardins e espaço aberto, e a área verde do Mangal das Garças. Apresentações de sinfonias, concertos, orquestra e de coral podem ser ouvidas na Igreja de Santo Alexandre, na Igreja da Sé e na Basílica de Nossa Senhora de Nazaré.

Existem 74 empresas que oferecem apoio em Cerimonial, **Eventos**, Organização e Promoção, Feiras, Congresso e Festas; 39 empresas de Serviços de Animação para Festas Infantis, Decoração, Locação de Brinquedos e Outros; 67 empresas de Organização de Festas e *Buffets*, Formaturas, Casamentos.

A cidade de Belém possui vários equipamentos que oferecem atividades de lazer, animação e entretenimento a partir de espaços públicos como avenidas, praças, parques, equipamentos de iniciativa privada como casas de shows e restaurantes.

A Companhia Paraense de Turismo - Paratur mantém um **Posto de Informação Turística** – PIT no Aeroporto Internacional e outro no Terminal Rodoviário de Belém. No centro histórico de Belém e nos principais atrativos a sinalização turística é de boa qualidade, porém na

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

região das ilhas ela é precária e não segue as normas internacionais de sinalização, causando transtornos ao receber os turistas nos principais atrativos.

Para a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH/PA, o crescimento do setor hoteleiro está diretamente ligado ao Turismo de Negócios e Eventos e ao incremento dos espaços para realização das atividades deste segmento. O principal deles é o Centro de Convenções e Feiras da Amazônia - Hangar, inaugurado em 2007. Em 2011, quando o Hangar estiver consolidado, o crescimento hoteleiro deverá revelar números cada vez maiores e mais significativos.

O Programa de Desenvolvimento de Turismo Nacional estabelece orientações, diretrizes, premissas para direcionar e nortear esforços para capacitar os empresários, profissionais do setor e a população em geral das áreas turísticas, para o desenvolvimento do turismo sustentável, visando um maior nível de eficiência na prestação de serviços turísticos.

A baixa escolaridade dos profissionais que trabalham nas atividades turísticas do Pólo Belém, aliada à inexistência de ações para o desenvolvimento das potencialidades da área turística, revelando à necessidade de investimentos em capacitação.

No Pólo Belém existe a necessidade de **capacitação** dos empresários e profissionais dos segmentos que trabalham diretamente com o turismo e estender esta capacitação para as pessoas que lidam com as atividades de apoio e os profissionais autônomos ou não, como os: motoristas de Empresas de Transportes, Transportes Alternativos e Motoristas de Táxi e Assistentes de Embarcações.

O sistema de gestão do turismo no Pólo Belém é representado por duas entidades do poder público, a Companhia Paraense de Turismo - Paratur que é o órgão oficial de turismo do Estado do Pará e a Coordenadoria Municipal de Turismo – Belemtur, entidade pública em nível municipal. Ambas fazem parte do Fórum de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará – FOMENTUR.

A **gestão do turismo** do Município de Belém é feita pelo poder público, através da Coordenação de Turismo – Belemtur, vinculada à Prefeitura Municipal de Belém - PMB, fazendo parte do Fórum Estadual de Turismo, que, por sua vez, possui o Conselho Municipal de Turismo de Belém. A Região Insular, conta com três Agências Distritais ligadas à Prefeitura Municipal de Belém, que são: Agência Distrital de Icoaraci, Agência Distrital de Caratateua (Outeiro) e Agência Distrital de Mosqueiro, possuindo também a Associação Pró-turismo. As Ilhas do Combu e de Cotijuba fazem parte do distrito administrativo de Outeiro.

No tipo de gestão que vem sendo praticada atualmente, uma das principais fragilidades para o desenvolvimento do turismo no Município de Belém é a pequena participação dos atores envolvidos nas decisões para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Dentre as limitações das políticas públicas e da capacidade de gestão para o desenvolvimento do turismo, relacionam-se: desarticulação entre os diversos atores envolvidos com a atividade de turismo de negócios e eventos; não-consolidação do segmento ecoturístico que privilegie a inserção comunitária nos ganhos econômicos advindos com a prática desta atividade; insuficiente qualificação dos produtos turísticos históricos culturais estimulando o turismo cultural; sub-aproveitamento do potencial turístico natural do segmento de sol e praia e das formas de produção tradicionais das comunidades rurais; inadequação das propostas de promoção e comercialização dos produtos turísticos para a demanda turística doméstica e a ausência de base educacional fundamental para o conhecimento da atividade turística; dificuldades na acessibilidade dos produtos, devido à precariedade dos transportes regionais.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

Para o **planejamento, controle e gestão do Pólo Belém**, já existem leis, planos e instrumentos que norteiam tais ações: Zoneamento Econômico-Ecológico; Plano Diretor; Plano Plurianual; Lei de Diretrizes Orçamentárias; Lei Orçamentária Anual; Lei de Uso e Ocupação do Solo; Lei de Parcelamento do Solo; Lei de Meio Ambiente; Lei de Edificações; Código de Posturas; Unidades de Conservação; Instituição de Unidades de Conservação; planos de desenvolvimento econômico e social; planos, programas e projetos setoriais; programas e projetos especiais de urbanização.

O PDITS será o instrumento que norteará a captação de recursos junto ao BID, a viabilização dos projetos nas áreas de infraestrutura, comercialização, promoção, destino turístico e gestão ambiental para o Pólo Belém.

O Ministério do Turismo é o responsável pela regulamentação e fiscalização da atividade turística, pela promoção do turismo em âmbito nacional e internacional, e pela implementação da Política Nacional de Turismo, disposta na Lei nº 11.771, intitulada Lei Geral do Turismo, que institui também o Plano Nacional de Turismo e o Sistema Nacional de Turismo, com objetivos, diretrizes e metas governamentais para o crescimento do setor.

Esta Lei Geral do Turismo é um marco regulatório, pois estabelece normas para o setor. Traz instrumentos para especificação das empresas e organiza a prestação de serviços turísticos. A Lei dá diretrizes para que a fiscalização seja mais rigorosa, e nitidez nas negociações entre estados e municípios. Beneficia empresários, consumidores e toda a nação.

O **Plano Nacional de Turismo** serve de base para a implementação desta política nacional, reunindo programas e metas que orientarão o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos. Já o **Sistema Nacional de Turismo** tem o papel de promover o desenvolvimento do turismo, integrando as iniciativas oficiais às do setor produtivo. Sob a coordenação do Ministério do Turismo, e composto pela EMBRATUR, pelo Conselho Nacional de Turismo e pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo – FORNATUR.

O **Marco legal e fiscal do turismo no Estado do Pará** é contemplado por: Leis da Assembléia Legislativa (Assessoria Técnica): Lei nº 6.527 de 23/01/2003, que modifica a estrutura organizacional básica da Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo e dá outras providências; Lei nº. 4.953 de 18/03/1981, que dispõe sobre a reorganização administrativa da Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo e dá outras providências; Lei nº 6.243 de 21/09/1999 que institui o "Dia do Trabalhador em Agências e Empresas de Turismo no Estado do Pará", e dá outras providências; Lei nº 6.615 de 07/01/2004, que torna obrigatória a exibição de informações sobre o turismo paraense nas telas de cinema do Estado e dá outras providências; Lei nº 6.633 de 29/03/2004, que declara e reconhece, como de utilidade pública para o Estado do Pará, a Associação de Agronegócios, Proteção Ambiental e Turismo da Amazônia Brasileira – AMEM; Decreto nº 1.660 de 16/06/2005, que afeta a área de terras que especifica para a implantação de projeto ecoturístico no local e dá outras providências.

No **âmbito municipal o marco legal**, é composto pelas leis: Lei nº 11.771, Lei Geral do Turismo, Guia de Turismo, Agência de Turismo, Meios de Hospedagem e Legislações Correlatas do Ministério do Turismo. Na questão ambiental, pela Lei nº 6.938/81 que rege a Política Nacional de Meio Ambiente. Lei nº 9.605/98, Lei de Crimes Ambientais; pelo Sistema de Unidades de Conservação; pelas Legislações Estaduais da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Secretaria de Estado de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia, e pelas Legislações Municipais da Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Atualmente, membros do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, entidade que reúne representantes da iniciativa privada, secretarias municipais e entidades de classe do

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

turismo, dialogam no sentido de criar um **Fundo Municipal** do setor, com a função de capitanear recursos provenientes da **arrecadação de impostos** ou de outras fontes de receita, para aplicação em projetos e ações em prol do fomento, desenvolvimento e promoção do turismo no Estado do Pará.

Vinculada ao Ministério da Defesa, a Infraero administra o Sistema Aeroportuário Brasileiro, por meio de Tarifas Aeroportuárias criadas pela Lei nº 6.009, de 26/12/1973, e regulamentadas pelo Decreto nº 89.121, de 6/12/1983. A tarifa de embarque é cobrada ao passageiro por intermédio da companhia aérea. Sistemática que atende ao princípio de facilitação, recomendado pela Organização de Aviação Civil Internacional - OACI, aceito pela *Airports Council Internacional* - ACI e adotada pela maioria dos países membros dessas Organizações.

A **demanda turística atual** foi analisada pelo perfil do turista através da sua procedência, revelando que o próprio Estado do Pará é responsável pelo maior fluxo dos turistas da região, seguido pelo Estado do Amazonas. Os outros estados emissores de visitantes são: São Paulo; Ceará; Maranhão, e Rio de Janeiro. Em relação aos turistas provenientes do mercado internacional, a França e os Estados Unidos da América são os países que apresentaram maior número de turistas, seguidos pela Itália; Alemanha; Argentina; Espanha, e Japão.

O meio de transporte mais utilizado pelo turista que visita o Pólo Belém é o avião, seguido dos que viajam de ônibus e de navio, e por fim, o automóvel. O principal motivo das viagens ao Pólo Belém foi visita a amigos e parentes; seguido pelos negócios. As viagens motivadas por saúde e pelos atrativos turísticos se igualam na demanda. Participar de congressos e convenções aparece como último item de motivação.

O índice apontado pelos visitantes como o principal meio de hospedagem foi à casa de parentes e amigos, seguido do hotel. Em casa própria ou alugada poucos são os que utilizam estes tipos de alojamento, e um número ainda menor fica em motel/hospedaria. Com uma permanência média em torno de 7 dias. Os visitantes provenientes de outras cidades do Estado do Pará permaneceram 6,5 dias; já os visitantes do Amazonas permaneceram 6 dias; enquanto os provenientes de São Paulo permaneceram 5,5 dias; os visitantes do Amapá 9 dias e os de Belo Horizonte 6 dias.

Em relação ao turista que visita o Pólo Belém, as principais ocupações são: Comerciantes; profissionais liberais (administradores, agrimensores, advogados, arquitetos, biólogos, contadores, odontólogos, enfermeiros, engenheiros, jornalistas e pedagogos); vendedores; empresários; estudantes; professores; do lar; funcionários públicos e militares.

O turismo na Ilha de Mosqueiro é feito pela própria população da cidade de Belém, principalmente nos finais de semana e durante o período de férias escolares, em busca de descanso e lazer, predominando, portanto, o turismo regional sobre os demais. onde se destaca o turismo de lazer, principalmente o segmento de sol e praia em virtude de possuir belas praias de água doce. Na ilha são desenvolvidas também atividades náuticas e de pesca, porém em pequena escala.

A Ilha de Caratateua é ligada à capital por uma ponte, sendo o balneário mais próximo de Belém, é bastante procurado nos finais de semana e feriados prolongados, tendo em vista sua orla praiana. A facilidade de acesso faz com que a ilha seja um atrativo para atividades de turismo e de lazer social, além de despertar o interesse da população metropolitana, caracterizando, desta forma, um turismo regional.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

O perfil do turista que visita as Ilhas de Cotijuba e Combu são os belenenses, principalmente estudantes e pessoas que valorizam a aproximação com a natureza, a contemplação de pássaros e a harmonia espiritual e mental, através do lazer e relaxamento.

Espera-se atrair os visitantes domésticos provenientes do sul do Brasil (como os residentes em Santa Catarina e Rio Grande do Sul), do Nordeste (como os do Pernambuco e Bahia) e do Norte (todos os Estados). O produto turístico das ilhas, se bem formatado, torna-se competitivo em nível internacional, atraindo os visitantes europeus (como os provenientes da França e de Portugal), asiáticos (por exemplo, China) e os oriundos da América do Norte.

A posição geográfica do Estado do Pará em relação à América do Sul favorece a visita, dos países deste continente. Os produtos oferecidos em Belém devem atender ao turismo de aventura, do ecoturismo, de lazer, do cultural e de negócios e eventos. Nas ilhas o segmento do ecoturismo é muito forte devido à exuberância da floresta, com suas espécies de fauna e flora.

Os investimentos para incrementar o desenvolvimento do Pólo Belém devem ser priorizados na infraestrutura de equipamentos; qualificação profissional e empresarial; comercialização e promoção; fortalecimento da gestão do turismo e gestão ambiental.

Segundo a Paratur, em janeiro de 2009, US\$ 492 milhões ingressaram na economia do estado por meio dos gastos de turistas internacionais. O valor é 17,3% menor do que o registrado no mesmo período de 2008, quando a entrada de divisas foi de US\$ 595 milhões.

Os **principais concorrentes** do Pólo Belém são os seguintes destinos: Manaus/Selva Amazônica; Pantanal; Fernando de Noronha; Lençóis Maranhenses; Bonito; Chapada Diamantina; Ilha do Caju; Foz do Iguaçu; São Luís; e Jericoacoara. Os produtos mais vendidos por estas operadoras relacionavam-se a sol e praia, porém, algumas dessas empresas já vendem os produtos voltados ao ecoturismo.

Comparando com os seus principais competidores, a demanda potencial internacional para o Pólo Belém, embora grande, encontra-se reprimida devido, principalmente, a fraquezas da oferta e pouca divulgação das informações disponíveis.

Como pontos fortes do Pólo de Belém estão os atrativos naturais, com destaque às Unidades de Conservação e ilhas naturais aliados à diversidade cultural, como as manifestações, gastronomia, artesanato, eventos religiosos. A crescente demanda de turistas voltada para as Unidades de Conservação podem favorecer as atividades ecológico-econômicas e o desenvolvimento sustentável do turismo favorecendo a visita e em benefício das comunidades rurais do entorno do Município de Belém.

Apesar do grande potencial competitivo do Pólo Belém, cabe destacar os pontos fracos na comercialização dos produtos que vêm dificultando a consolidação e aumento de fluxo turístico para a localidade.

A ausência de um plano de marketing, afeta a **comercialização** do turismo no Estado do Pará, aliado ao baixo índice de conhecimento do estado por parte de operadoras de outras regiões brasileiras e, por conseguinte do destino Belém. Embora exista mercado emissor internacional e nacional para o Pólo Belém, se faz necessário ampliar este mercado buscando atingir um fluxo médio durante todo o ano, aumentando o tempo de permanência, não somente no período de alta estação, mas também por ocasião da realização de eventos e negócios.

A elaboração de um plano de **promoção e comercialização** para que o processo de desenvolvimento do turismo no Estado do Pará como um todo é fundamental para que se

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

acelere e, se encaminhe dentro de um modelo de crescimento sustentável, onde os recursos naturais e culturais sejam valorizados e preservados na plenitude de sua identidade regional tendo como produto o Pólo Belém.

A atividade turística é executada, no Pólo Belém, pela iniciativa privada e envolve amplas oportunidades para a realização de empreendimentos e ampliação e diversificação de oferta de serviços. O incremento do número de turistas no Pólo contribui para a ampliação da entrada de divisas no estado.

Em relação ao fomento, há uma proposta de ampliação e diversificação da oferta do turismo no Estado do Pará, entendida como a capacidade de investimentos e a disponibilidade e acessibilidade da iniciativa privada no financiamento de suas atividades, porém, o crescimento deste setor dependerá da desenvoltura dos agentes públicos, bem como o fortalecimento das parcerias com instituições de iniciativa privada.

Portanto, os atores envolvidos na cadeia produtiva do turismo devem contribuir para o planejamento e implementação das ações futuras, garantindo a sustentabilidade das ações para promover o desenvolvimento turístico do Pólo Belém.

O baixo nível de conhecimento e compreensão turística do Estado do Pará por parte dos operadores no canal de venda e comercialização, aliado a pouca ação de venda e promoção sistemática por parte da indústria turística paraense em nível individual ou coletivo e a quantidade reduzida de vôos também contribuem para esta pouca procura do produto turístico paraense.

Para que haja um incremento da **promoção do produto turístico** “Pólo Belém” se faz necessário melhorar e ampliar a produção de seu material promocional, este avanço seria desde a qualidade gráfica até novo layout da folheteria e conteúdo das informações veiculadas. A distribuição seria em locais do mercado prioritário (mercados regionais) e mercado secundário (mercado nacional e internacional).

Das 65 agências cadastradas no Estado do Pará, 63 estão instaladas no Município de Belém, formando uma cadeia de comercialização. Os materiais promocionais são considerados importantes instrumentos de propaganda e de apoio às vendas. Além de canal de divulgação, atua também como fonte de informação para a parte da população que pesquisa sobre localidades. Concentrar o trabalho em produtos específicos facilita a venda e a credibilidade do mesmo, uma vez que um produto turístico induz à realização de um sonho. A decepção do cliente com algo irreal prejudica a imagem do turismo, uma vez que a confiança é essencial para divulgação e comercialização de um produto abstrato, cujo consumo ocorre apenas no momento de sua utilização.

As agências de receptivo nacionais e internacionais atuam com o apoio de outras agências de turismo, bem como os estabelecimentos de hospedagem (hotéis, pousadas etc.), locadoras de veículos disponibilizando pacotes turísticos por meio de transporte terrestre, aéreo ou fluvial. Apesar de existirem parcerias as agências não atuam ativamente na comercialização do destino, uma vez que este canal ainda apresenta fragilidades. Portanto se faz necessário a realização de um trabalho mais abrangente pelas agências de recepção para envolver o mercado e promover roteiros ousados e inusitados, voltado para um público mais exigente. Atualmente as agências de recepção se limitam apenas ao atendimento dos turistas, que já se encontram nos destinos, realizando apenas vendas de pacotes turísticos ou serviços de transportes, não sendo capazes de gerar novas demandas.

A Paratur através da Gerência de *Marketing*, já executa ações para o desenvolvimento da comercialização e promoção do destino, resultantes das propostas apresentadas pelo Plano de Turismo do Estado e Iniciativas do Órgão Oficial de Turismo. A Belemtur também realiza

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

ações pontuais em relação à comercialização e promoção, com vídeo-institucional e folheteria, porém o número de exemplares é insuficiente para a realização de uma grande campanha de marketing para o Pólo. É necessário investir nas campanhas de marketing para aumentar o fluxo de turistas para a região, provocando impactos positivos e mensuráveis na atividade turística, melhorando desta forma a qualidade de vida da população local.

A competição internacional se agravou com a influência do processo de globalização. O Governo Federal, através do Ministério do Turismo – MTur, financia ações de promoção e comercialização do destino através de verba descentralizada para participação das Secretarias de Turismo Estaduais, em eventos com operadoras turísticas nacionais e internacionais, utilizando a folheteria e mídia eletrônica para a promoção do estado. A quantia total dedicada às ações e mercados depende da verba a ser disponibilizada pela esfera Federal. Segundo a EMBRATUR de 2003 a 2008 somam em R\$ 12 bilhões os gastos em operações de crédito no setor de turismo, só em 2008 foram R\$ 3,6 bilhões.

O crescimento do mercado doméstico de turismo depende fundamentalmente de alterações nas condições de consumo da demanda turística potencial e nas características da oferta turística, uma vez que o segmento pode aumentar seu número de consumidores na medida em que passa a ofertar melhores produtos a preços mais baixos. O mercado turístico pode crescer a partir de melhorias nas condições gerais de consumo turístico, como o aumento no nível de renda e de tempo livre disponível.

Assim, embora o seu mercado interno seja relevante para destinos específicos, como balneários e capitais, atualmente não apresenta significativa importância para destinos, equipamentos e serviços voltados para determinados segmentos do turismo de lazer, como o ecoturismo. (FIPE, 2008).

É importante ressaltar que, em geral, é o fluxo intra-regional a base do desenvolvimento turístico de uma destinação. Uma alternativa para esse problema é a adoção de um modelo voltado à oferta para mercados distantes. (FIPE, 2008).

O **turismo cultural** é considerado o maior potencial turístico do pólo em virtude das suas riquezas culturais proveniente dos atrativos, das danças regionais, da gastronomia e do artesanato. O segmento do **ecoturismo** em todo o pólo, e principalmente nas ilhas tem também um forte apelo de demanda. Com um bioma único e ainda significativamente preservado, a região tem atrativos para atrair ecoturistas. Outros segmentos turísticos específicos ou nichos de mercado relacionados ao ecoturismo podem ser desenvolvidos em razão dos atributos naturais da região. Destaca-se também o **segmento de sol e praia** com demanda potencial em virtude da beleza das praias de água doce e o **turismo de Negócios e Eventos** que movimentam a atividade.

Dentre as terras insulares a que demanda atualmente maior número de turistas para o Pólo é a **Ilha de Mosqueiro**. Localizada na costa oriental do Rio Pará, no braço sul do Rio Amazonas, ligada ao continente por uma extensa ponte, onde se destaca o turismo de lazer, principalmente o **segmento de sol e praia** em virtude de possuir belas praias de água doce. Na ilha são desenvolvidas também atividades náuticas e de pesca, porém em pequena escala.

A **Ilha de Caratateua** também denominada Ilha de Outeiro está localizada a 18 km de Belém, fica situada na Bacia Hidrográfica do Rio Maguari. A ilha está ligada à Belém e ao distrito de Icoaraci através de uma ponte de concreto e seu acesso é feito por uma rodovia bem pavimentada. A procura do **turismo cultural** local é identificado em virtude do rico artesanato fabricado, ressaltando a cerâmica marajoara, tapajônica e maracá

comercializadas em Icoaraci e pela atração da orla em busca do **turismo de sol e praia e uma pequena parcela de turistas que procuram o ecoturismo**.

Já a **Ilha de Cotijuba**, situada na Baía do Marajó, a 18 milhas de Belém, é circuncidada por 20 km de extensão de praias, das quais, algumas apresentam infraestrutura de serviços e outras são completamente desabitadas. O acesso se dá apenas por via fluvial em embarcações com infraestrutura fora dos padrões de segurança. A maior demanda de turistas para a ilha se dá à procura do **ecoturismo** e das praias selvagens encontradas na região em busca do **turismo de sol e praia**.

A **Ilha do Combu**, localizada na foz do Rio Guamá, possui uma área de 15 km² coberta por matas densas e grande quantidade da palmeira açai. Na ilha as ruas são formadas por rios onde trafegam pequenos barcos típicos, usados nas atividades cotidianas. Existe, ainda uma base experimental do Museu Paraense Emílio Goeldi, que tem servido para intercâmbio educacional. e onde são desenvolvidos os projetos de pesquisa científica visando o intercâmbio entre a ciência e o conhecimento popular. A comunidade é organizada e apresenta um grande potencial para o desenvolvimento do turismo de base comunitária e as atividades que podem ser desenvolvidas são relacionadas ao segmento do **ecoturismo e de estudos e intercâmbios** em virtude das práticas educacionais que já ocorrem na ilha, porém ainda incipientes.

A caracterização do perfil dos turistas e das tendências do mercado internacional aponta que a maior parte dos **turistas em potencial** para o Pólo Belém reside em grandes cidades, o que demonstra que o Pólo é um destino com grande apelo para este mercado, pois, oferece contatos com a natureza. Os mercados considerados prioritários para ações mercadológicas de curtíssimo prazo para o pólo, de altíssima prioridade estão os mercados dos EUA, Inglaterra e Alemanha, de alta prioridade estão os mercados da França, Itália, Espanha e Portugal; de média prioridade os mercados da Argentina, Canadá e Japão e a China classificada como mercado “emergente” para o turismo no pólo.

A análise do mercado, indica que o Pólo Belém apresenta grande potencial de demanda para competir com seus vários concorrentes nacionais e internacionais, desde que trabalhado e formatado de acordo com as expectativas e necessidades da demanda. Em relação ao mercado nacional existe um grande potencial para o ecoturismo na região, voltado para a riqueza da vida selvagem, a fauna e a flora, a cultura indígena, o rio mais largo do mundo e os atrativos ao longo do seu percurso. Para tanto, é necessário a formatação de uma oferta turística utilizando as informações apontadas como os pontos fortes e fracos no referente estudo.

Um dos fatores mais apontados como essencial para o desenvolvimento do turismo se refere à acessibilidade. Existe a prioridade de investimento em integração modal para as regiões do pólo por intermédio dos meios de transporte disponíveis da região, prioritariamente o aéreo e o hidroviário, com melhorias e ampliações na infraestrutura em alguns dos seus aeroportos e portos. Medidas podem ser articuladas com órgãos do governo para aumentar a oferta de vôos nacionais e internacionais para o incremento do turismo na região.

No Pólo Belém, na região continental e na Ilha de Mosqueiro, a rede hoteleira é satisfatoriamente capaz de comportar os turistas durante todo o período do ano, entretanto quando ocorre um aumento na demanda habitual, durante os grandes eventos da capital na alta estação e nas férias escolares, esta capacidade se torna insuficiente, em decorrência do número reduzido de hotéis e unidades habitacionais. Já nas Ilhas de Cotijuba e do Combu, a simplicidade e precariedade dos meios de hospedagem comprometem o fluxo de hóspedes nos meios de hospedagem, uma vez que não atendem às exigências mínimas daqueles que se dispõem a conhecê-las.

Quanto à previsão da evolução de gastos dos visitantes, aponta-se nas projeções da Paratur uma variação positiva de 14,3% de 2020 com base em 2010. A demanda de visitantes tende a crescer em uma taxa de 69% em 2020, tomando como base o ano de 2010, chegando a um quantitativo de 881.215 visitantes em 2020.

É necessário um programa contínuo, que não só pesquise a oferta, como também a demanda, além de um sistema que reúna informações de forma a proporcionar uma avaliação dos impactos da atividade na economia e também no ambiente natural e social, criando condições para o fortalecimento do setor junto à sociedade.

Apesar de ter havido um incremento no número de turistas, na sua permanência no estado e nas pessoas empregadas nesta atividade, nota-se uma estagnação do setor devido a vários fatores, como a falta de investimento do setor público, falta de promoção e comercialização dos destinos turísticos, e uma infraestrutura básica e de serviços e turística deficiente. Então existe a necessidade de promover um desenvolvimento no setor com estratégias e planos de ações, que por sua vez incrementem o turismo no Pólo Belém.

Para levantar dados sobre a Avaliação da atratividade turística, dentre diversos modelos de análise, optou-se neste trabalho pela orientação de Richard Butler sobre as seis fases do ciclo de vida da atividade turística, que são: exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação e pós-estagnação. Em relação ao PDITS, foi identificado que no Pólo Belém o município de Belém Parte Continental encontra-se na fase de **Desenvolvimento**, a Ilha de Mosqueiro na fase de **Estagnação**, a Ilha de Caratateua na fase de **Envolvimento**, a Ilha de Cotijuba e a ilha do Combu na fase de **Exploração**.

A avaliação da atividade turística costuma ser feita em função da série histórica do fluxo turístico e da infraestrutura. Entretanto, em virtude da inexistência de tais informações, utilizou-se, no caso do PDTIS, dos dados fornecidos pelos gestores públicos estaduais e municipais das principais secretarias e outros atores locais, dentre eles, destaca-se a comunidade, somados à observação direta e às análises dos fatores de atratividade e dos tipos de oferta turística encontrados nos destinos.

Estratégias de Desenvolvimento Turístico

O Diagnóstico da Área e das Atividades Turísticas do Pólo teve como objetivo norteador o processo de planejamento turístico do Estado do Pará. Relevante salientar que foi basilar para o desenvolvimento deste trabalho a realização de um abrangente processo de planejamento participativo que, de forma democrática, buscou ouvir todas as comunidades por meio da sociedade civil organizada. Outras fontes de pesquisas foram utilizadas como documentos oficiais fornecidos pelas prefeituras e órgãos governamentais, também no sentido de acrescentar informações que contemplassem as mais diversas áreas inseridas no processo de desenvolvimento do estado.

As informações levantadas possibilitaram um entendimento holístico da situação atual do Estado do Pará, bem como também das questões já existentes relacionadas diretamente com o turismo e que foram determinantes para a definição do cenário atual da atividade turística na região, sugere-se que as estratégias trazidas por este documento sejam seguidas para o Pólo. Utilizou-se como ferramenta para a coleta dos dados a **matriz SWOT** objetivando facilitar a análise, bem como também, o entendimento, tendo em vista que esta evidencia os recursos e potenciais internos (pontos fortes e fracos) e as variáveis externas ao estado, ou seja, incontrolláveis (ameaças e oportunidades).

As variáveis tomadas como elementos de análise das Matrizes SWOT, levaram em consideração as potencialidades, ameaças, oportunidades e forças correspondentes aos componentes estratégicos de Fortalecimento do Produto Turístico, Estratégias de

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

Comercialização, Estratégias de Fortalecimento Institucional, Estratégias de Fortalecimento de Infraestrutura e Serviços Básicos e Estratégias de Fortalecimento de Gestão Ambiental do Pólo Belém.

O Programa de Desenvolvimento do Turismo no Estado do Pará tem como objetivo para o **Pólo Belém consolidar o turismo cultural, o turismo de eventos e o ecoturismo nas ilhas**. Para atender a este objetivo foram estabelecidas dentro das comunidades estratégias de desenvolvimento que fossem adequadas para a constituição dos segmentos turísticos selecionados e apropriadas à realidade de cada localidade do Pólo.

Para estabelecer as Estratégias Turísticas e elaborar o Plano de Ação foi feita a coleta de dados, tabulação e análise da Matriz SWOT. Os resultados são apresentados em cinco grandes componentes: produto turístico, comercialização, fortalecimento institucional, infraestrutura e serviços básicos e gestão ambiental.

Componente	Estratégias	Resultados Esperados
Produto Turístico	Criar selos de qualidades para os serviços e produtos turísticos	- Elevação da qualidade dos serviços oferecidos aos turistas; - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais;
	Estruturar e atualizar dados estatísticos	- Fortalecimento da demanda turística nacional e internacional para Santarém; - Geração de emprego e renda; - Aumento dos gastos turísticos.
	Sistematizar dados turísticos	- Consolidação de um Banco de Dados sobre o Pólo, para que possa ser um instrumento para o subsídio de futuros projetos;
	Qualificar os recursos humanos do setor turístico.	- Inventário do patrimônio material/imaterial do município;
	Ampliar e diversificar os produtos e serviços turísticos.	- Aumento da contribuição do turismo na economia; - Levantamento do número de empresários e profissionais nos ramos da atividade turística para serem capacitados;
	Diversificar os produtos e serviços turísticos.	- Profissionais e empresários qualificados para alavancar a atividade turística.
	Desenvolver o turismo de Base Comunitária promovendo o artesanato e a cultura local.	- Ampliação de investimentos no setor turístico e atividades de apoio. - Diversidade de produtos e serviços ofertados aos turistas;
	Desenvolver o turismo de Base Comunitária promovendo o artesanato e a cultura local, associado a um plano de gestão turística.	- Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; - Geração de emprego e renda; - Aumento dos gastos turísticos; - Preservação da cultura do artesanato;
	Revitalizar o sistema de informação turística.	- Ampliação da oferta de empregos; - Fortalecimento das atividades culturais; - Desenvolvimento sustentável da atividade turística;
	Revitalizar o sistema de sinalização turística	- Melhoria do atendimento ao turista; - Preservação de patrimônio histórico;
Conservar e recuperar o patrimônio histórico-cultural, associado a um plano de gestão turística.	- Valorização dos atrativos turísticos e o desenvolvimento sustentável do turismo na região; - Diminuição dos impactos negativos associados à falta de saneamento básico;	

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

	Implantar e revitalizar equipamentos de apoio turístico.	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria da qualidade de vida da população; - Fortalecimento das culturas originárias.
Comercialização	Desenvolver um plano de marketing visando a promoção do destino.	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção turística do Pólo; - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais;
	Estimular a comercialização dos produtos turísticos locais.	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento da permanência média; - Aumento dos gastos turísticos.
Fortalecimento Institucional	Fortalecer a estrutura de governança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria do desempenho da gestão do turismo do Pólo Tapajós.
Infraestrutura e Serviços Básicos	Melhorar o nível de atendimento do sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitário do Pólo.	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição dos impactos negativos associados à falta de saneamento básico; - Melhoria da qualidade de vida da população;
	Otimizar e ordenar o sistema de limpeza urbana do Pólo.	<ul style="list-style-type: none"> - Estímulo ao turismo na região, gerando renda para as comunidades locais e comodidade aos visitantes;
	Melhorar o sistema de iluminação pública nas áreas potencialmente turísticas.	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da atração turística;
	Adaptar os terminais hidroviários, incluindo melhorias no embarque, desembarque do Pólo.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento sustentável do turismo na região;
	Melhorar o acesso e a trafegabilidade das vias terrestres.	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; - Aumento dos gastos turísticos.
Gestão Ambiental	Desenvolver planos ambientais sustentáveis.	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção de impactos negativos no meio ambiente relacionados à atividade turística;
	Criar instrumentos de monitoramento, controle e avaliação das ações mitigadoras.	<ul style="list-style-type: none"> - Preservação da natureza com educação ambiental;
	Conscientizar a população em relação à preservação ambiental.	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria na qualidade de vida; - Geração de emprego e renda.

Quadro 7 – Estratégias e Resultados esperados dos cinco componentes: produto turístico, comercialização, fortalecimento institucional, infraestrutura e serviços básicos e gestão ambiental.

Fonte: NUP/Paratur, 2009.

No Pólo Belém foram desenvolvidas as estratégias dos produtos e atrativos definidos como prioritários, levando em consideração a Posição competitiva da Oferta, Tipo de Atividade, Infraestrutura e Equipamentos Necessários e os Canais Comerciais. Os Produtos apresentados são Mercado do Ver-o-Peso, Estação das Docas, Núcleo Cultural Feliz Lusitânia, Forte do Presépio, Igreja da Sé – Catedral Metropolitana de Belém, Espaço Cultural Casa das Onze Janelas, Museu do Círio, Museu de Arte Sacra – MAS, Corveta Museu Solimões e o Museu do Encontro; Centro de Artesanato de Icoaraci, Ilha de Mosqueiro, Ilha de Cotijuba, Ilha do Combu, Ilha de Caratateua, a gastronomia, o artesanato, as danças e a cultura local.

Em função do potencial turístico do Pólo foram selecionados os **mercados geográficos** que podem promover cada produto turístico. A análise do mercado prioritário turístico nacional baseou-se em três fontes de dados: Pesquisa domiciliar de âmbito nacional; Pesquisa com

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

grupos de potenciais turistas no formato focus group e Entrevistas com prestadores de serviços turísticos, especialistas e autoridades ligadas ao turismo na Amazônia Legal.

Em estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas, 2009 examinando os pontos fortes do Pólo sobre as expectativas da demanda para região foram detectados 14 elementos prioritários identificados no Estudo de Demanda. Os resultados foram indicados em uma matriz relacionando os mercados prioritários e os produtos estratégicos são apresentados no Quadro 8.

Mercados Prioritários Nacionais e internacionais	Produtos Estratégicos
<p>NACIONAL Região Norte Pará Amazonas Amapá Região Nordeste Ceará Maranhão Região Sudeste São Paulo Minas Gerais Rio de Janeiro Região Sul Paraná Região Centro Oeste Distrito Federal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Experiências com a comunidade - Experiências com a natureza - Prática de Ecoturismo - Hotéis de Selva - Barco Hotel - Pesca - Observação de pássaros - Cruzeiros - Unidade de Conservação - Gastronomia - Patrimônio Histórico e Cultural - Festa e Eventos - Cidades - Sol e Praia - Outros
<p>INTERNACIONAL EUA Inglaterra Alemanha França Itália Espanha Portugal</p>	

Quadro 8 – Mercados Prioritários e Produtos Estratégicos.

Fonte: NUP/Paratur, 2009.

Dentre as estratégias de marketing propostas para o pólo destacam-se: Participação em Feiras, Eventos, *Workshops*, voltados a divulgar os elementos consolidados nos Destinos Indutores, Realização de parcerias com Universidades locais para promover palestras, eventos e *workshops*; ações que vem sendo realizadas pelo Governo do Estado por meio da Paratur, a partir de estratégias definidas no Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado (2001), porém ainda de forma tímida e retorno em pequena escala. Cabe, portanto, ter uma continuidade nessas ações já efetivas, aliando-as a estratégias a serem estabelecidas pelo plano de marketing do Estado. Ações que possibilitem parcerias com agências de receptivo, operadores, hotéis, empresas aéreas; Divulgação dos elementos e cidades em Escritórios Brasileiros de Turismo no Exterior - EBT's; Propaganda, Relações Públicas, Eventos Promocionais e Relações com a Imprensa.

O Plano de Marketing deve estabelecer como plano de promoção, ações contínuas ao longo do tempo, como propaganda institucional, programa de relações públicas, assessoria de imprensa e o calendário de eventos promocionais de vendas. Devem ser igualmente planejadas ações por projetos. Apontam a necessidade de campanhas publicitárias específicas para lançamento de pacotes turísticos ou campanhas para lançamento de

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

eventos comercializados em formato de pacotes para Belém. O portal na internet deve dar oportunidades de acessos (*links*) com destinos e fornecedores da cidade, bem como o estabelecimento de parcerias entre áreas públicas e privadas para ação em promoção. Deve estruturar ações promocionais junto às operadoras e agências de viagens, como rodadas de negócios, treinamento para vendas, ou oficinas de trabalho para expor o pólo e seus produtos nos mercados-alvo selecionados. Nestes *workshops* devem ser convidados as principais operadoras emissivas destes mercados, os principais órgãos da imprensa especializada e as companhias aéreas, que devem se encontrar com uma delegação de empresários do receptivo turístico da Cidade de Belém, acompanhados de um jantar com gastronomia típica paraense e de apresentação de grupo folclórico.

É importante prever, entre outras propostas, o desenvolvimento de *website* capaz de: estabelecer canal de comunicação interativa; formar a database de turistas, por área de interesse; realizar pesquisas de opinião *on-line*; direcionar demandas específicas para entidades afins; aproveitar oportunidades criadas pela participação em eventos nacionais e internacionais; divulgar calendário de eventos, roteiros e produtos turísticos; promover e dinamizar o Pólo turístico.

Para tanto, no sentido de potencializar a ação dos canais comerciais, foram traçadas as seguintes estratégias de marketing: Criação de site institucional para o pólo: criação de site com fotos atualizadas das regiões. O site, assim como o folder e a utilização de folheteria dos pólos, tem a função de motivar os turistas em potencial a conhecer as belezas do pólo. A boa comunicação é fator determinante do processo decisório de escolha do destino que irá ser visitado.

Visto que uma marca tem como finalidade principal caracterizar um destino no mercado e distingui-lo dos concorrentes, surge a necessidade de criar marcas de identificação para o pólo aqui trabalhado. O processo de criação de uma marca para um destino turístico pressupõe uma etapa de projeto norteada pela percepção, sensibilidade e pelo universo dos sentimentos capazes de extrair significado de elementos abstratos. Para facilitar a escolha destes elementos e como estratégia de posicionamento foram definidos os diferenciais do pólo, no sentido de ressaltar as especificidades de cada região.

No Pólo Belém foram identificados como elementos diferenciais a floresta amazônica, devido à sua dimensão geográfica com uma diversidade faunística e florística própria desse bioma, assim como, outro atrativo que pode atrair turistas nacionais e internacionais. Outro elemento escolhido foi o Círio de Nazaré por ser a principal festa religiosa da Amazônia e se constituir na maior procissão religiosa do mundo, que ocorre há mais de 200 anos, no segundo domingo de outubro, quando cerca de 2.000.000 (dois milhões) de pessoas percorrem uma distância de 4,5 Km (da Catedral até a Basílica Santuário de Nazaré). A gastronomia típica da região, o artesanato (cerâmica marajoara e tapajônica, dentre outras), os eventos culturais, as danças regionais, o patrimônio histórico, as Unidades de Conservação e as praias de água doce.

O planejamento turístico para o pólo, portanto, deve considerar a demanda potencial, assim como, os produtos de maior apelo no mercado, como demonstra o Quadro 7. Considerando esses aspectos, o turismo cultural é o segmento de mercado que se destaca com maior potencial turístico no pólo, devido às manifestações culturais e demais características culturais peculiares, com forte apelo no mercado. É seguido pelo segmento de ecoturismo, em especial em sua área insular, por possuir um bioma único e ainda significativamente preservado, tem um forte apelo no mercado. Em menor escala outros segmentos turísticos específicos ou nichos de mercado relacionados ao ecoturismo podem ser desenvolvidos em razão dos atributos naturais da região. Destaca-se também a demanda potencial para o segmento de sol e praia, em virtude da beleza das praias de água doce. O Quadro 9 apresenta a Síntese da Demanda Atual, Potencial, Segmentos a serem trabalhados e Produtos a serem Comercializados no Pólo Belém.

Pólo	Demanda Real (Atual) Segmentos	Demanda Potencial Segmentos	Segmentos a serem Trabalhados	Produtos a serem Comercializados
Pólo Belém	<p>Belém Continental</p> <p> Turismo Cultural Turismo de Negócios e Eventos </p>	<p>Belém Continental</p> <p> Turismo Cultural Turismo de Negócios e Eventos e Ecoturismo </p>	<p>Belém Continental</p> <p> Turismo Cultural Turismo de Negócios e Eventos (Ênfase em Eventos Culturais) Ecoturismo </p>	<p>Pólo Belém</p> <p> Círio de Nazaré Corredor Histórico (Rota do Círio) Comunidades Ribeirinhas e Quilombolas APAs e Parques Ecológicos Pólo de Cerâmica de Icoaraci Praias Fluviais Gastronomia Foz do Rio Amazonas </p>
	<p>Belém Insular</p> <p>Mosqueiro/Caratateua/Cotijuba</p> <p> Turismo de Sol e Praia Turismo Cultural Ecoturismo Náutico e Pesca Esportiva </p> <p>Ilha do Combu</p> <p> Turismo de Estudos e Intercâmbio Ecoturismo </p>	<p>Belém Insular</p> <p>Ilhas de Mosqueiro/Caratateua</p> <p> Turismo Cultural Ecoturismo Náutico </p> <p>Ilha de Cotijuba</p> <p> Ecoturismo Turismo Rural </p> <p>Ilha do Combu</p> <p> Ecoturismo Turismo de Estudos e Intercâmbio </p>	<p>Belém Insular</p> <p> Turismo Cultural Ecoturismo Turismo de Sol e Praia Turismo de Negócios e Eventos (Ênfase em Eventos Culturais) </p>	

Quadro 9 – Síntese da Demanda Atual, Potencial, Segmentos a serem trabalhados e Produtos a serem Comercializados no Pólo Belém
 Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009.

Legenda: Local Regional Nacional Internacional

Como **elementos determinantes para melhorar a Competitividade** ressaltam-se:

- A Qualidade dos Produtos deve ser valorizada através de Investimentos em infraestrutura de equipamentos hoteleiros, de alimentos e bebidas, agências de viagens e locadoras de veículos, equipamentos de entretenimento e lazer e centros de artesanatos; bem como Investimentos em Revitalização, restauração do patrimônio histórico-cultural e natural;
- A Integração do Produto Turístico com outros estados, principalmente com o Amazonas deve ser estimulada;
- O preço do Transporte Aéreo deve ser repensado para tornar-se competitivo;
- A Qualidade dos Serviços deve ser melhorada através de Investimentos em qualificação dos profissionais e empresários que compõem o trade turístico;
- Melhoria da Capacidade dos Empresários e das Instituições através de Qualificação na área de Gestão Pública;
- Investimentos em Comercialização e Promoção do destino;
- Investimentos em Fortalecimento da Gestão do Turismo no Pólo;
- Fortalecimento em Gestão Ambiental, criar novas Unidades de Conservação e Plano de Manejo;
- Investimento em Infraestrutura Básica e de Serviços é de fundamental importância;
- Investimento em Marketing e elaboração de material Promocional do Destino;
- Investimento no Segmento do Turismo Cultural, Turismo de Negócios e Eventos para a cidade de Belém e no Ecoturismo para a região das Ilhas.

Segundo a **Projeção da Evolução do Turismo na Área Turística do Pólo Belém** para os anos 2010, 2015 e 2020 do NUP/Paratur, 2009, a estimativa da evolução da taxa de ocupação hoteleira dos meios de hospedagem do Município de Belém é positiva, atingindo uma taxa de ocupação de 70,1% em 2020, com uma variação de 24 %, considerando o ano base 2010. Quanto à estadia média, a projeção é de que o visitante permaneça em 2020, 3,8 dias em Belém. Em 2010, a estimativa é de estadia média de 3,05 dias.

O tipo de turista que Belém receberá no futuro, motivado por meios das ações do PDITS, terá a mesma característica da atual, que se configura com grande participação de turistas nacionais e uma considerável demanda de turistas internacionais. Para o ano de 2020, estima-se que Belém apresente 20% de sua demanda representada por turistas provenientes de outros países.

Quanto à previsão da evolução de gastos dos visitantes, aponta-se nas projeções da Paratur uma variação positiva de 14,3% de 2020 com base em 2010. A demanda de visitantes tende a crescer em uma taxa de 69% em 2020, tomando como base o ano de 2010. Chegando a um quantitativo de 881.215 visitantes em 2020. A variação positiva na demanda influenciará de forma também positiva na geração de receita, com um montante próximo de 292 milhões de reais para o ano de 2020.

O fluxo de visitantes brasileiros e estrangeiros em visita ao Município de Belém no ano de 2008 foi de 468.808. Dados inferidos a partir das Fichas Nacionais de Registro de Hóspedes, dos Boletins de Ocupação Hoteleira e pesquisas de demanda e projeções feitas a partir de uma série histórica de fluxo do ano de 1985 a 2008 (Projeção Lognormal, curva sazonal, com p-value 0,03 e 95% de confiança. Software SPSS 15.0)

Plano de Ação

Reveste-se de importância a estipulação dos projetos de investimentos turísticos em consonância com as Estratégias de Desenvolvimento previamente estabelecidas, tendo em vista que garantirão assim a concretização do Plano de Ação de forma sustentável.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO BELÉM - PA

O Plano de Ação aborda as estratégias e seus respectivos os objetivos, justificativas, uma breve descrição de cada ação e o resultado esperado. O Plano servirá de instrumento norteador para o desenvolvimento turístico da região. Posteriormente, estas variáveis servirão como padrões de êxito para a avaliação do desenvolvimento turístico do Pólo e subsidiarão um replanejamento da área.

Foram definidas estratégias que bem planejadas, implantadas, estruturadas e avaliadas dão as condições necessárias para o Pólo se desenvolver ordenadamente e asseguram a qualidade de vida da população local. O detalhamento das ações podem ser visualizadas no documento oficial do PDITS.

O acompanhamento da implantação do PDITS do Pólo Belém será realizado pela coordenação da UCP/PRODETUR/PA em parceria com as secretarias responsáveis pela execução das obras, nos níveis estaduais e municipais, associações, entidades civis, e pessoas da comunidade que lidam com as atividades turísticas.



www.expansaoeducacao.com.br